



**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DA FACULDADE DE PATO BRANCO - FADEP
2016**

**PATO BRANCO
MARÇO/2017**

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PATOBRANQUENSE DE ENSINO SUPERIOR
SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO PEDROSO

DIRETOR GERAL
PROF. ELISEU MIGUEL BERTELLI

DIRETORA ACADÊMICA
PROF^a. ORNELLA BERTUOL

DIRETORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA
JUREMA MARIA PADOAN

SECRETÁRIA GERAL
PROF^a. WAINÊS SALETE BASSO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	
Componentes	Segmento que representam
Eliseu Miguel Bertelli	Direção Geral
Ornella Bertuol	Direção Acadêmica
Jurema Maria Padoan	Direção Administrativo-Financeira
Fernando José de Araújo Silva	Corpo Docente
Simone Varaschin	Corpo Docente
Camila Marcondes	Corpo Docente
Adaiane Feltraco Zatta	Técnico-Administrativo
Juliana Mattes Pesibiczski	Técnico-Administrativo
Karini Suelen Deveras	Técnico-Administrativo
Marina Souto Ferreira	Corpo Discente
Lucas Pasquali	Corpo Discente
Djuliana Antônia Ribas	Corpo Discente
Antonieta Chioquetta	Sociedade Civil Organizada
Heloí Aparecida De Carli	Sociedade Civil Organizada
Rita de Cássia Cordeiro Augusto	Sociedade Civil Organizada
Tania Terezinha Ceni Pinto	Núcleo de Apoio Pedagógico
Marielle Sandalovski Santos	Coordenação CPA

Relatório de Autoavaliação Institucional da
Faculdade de Pato Branco - FADEP
2016

Redação e Editoração Eletrônica:
Prof^a. Ma. Marielle Sandalovski Santos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
1 A FADEP E A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	06
1.1 A FACULDADE DE PÁTO BRANCO (FADEP)	06
1.2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	08
1.2.1 Planejamento estratégico de autoavaliação institucional	10
2 METODOLOGIA	13
2.1 PROCESSOS AVALIATIVOS 2016: INSTRUMENTOS, SEGMENTOS DA COMUNIDADE ACADÊMICA ATINGIDOS E ANÁLISE DOS DADOS	13
3 DESENVOLVIMENTO: RESULTADOS DOS PROCESSOS AVALIATIVOS ...	22
3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	22
3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	22
3.1.1.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2016 Referentes à Dimensão 1	23
3.1.2 Dimensão 3: A Responsabilidade Social	28
3.1.2.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2016 Referentes à Dimensão 3	37
3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	40
3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	40
3.2.1.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2016 Referentes à Dimensão 2	41
3.2.2 Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes	47
3.2.2.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2016 Referentes à Dimensão 9	54
3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	59
3.3.1 Dimensão 5: As Políticas de Pessoal	59
3.3.1.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2016 Referentes à Dimensão 5	62
3.3.2 Dimensão 6: A Organização e a Gestão da Instituição	63
3.3.2.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2016 Referentes à Dimensão 6	65
4 ANÁLISE DOS DADOS	71
4.1 AVANÇOS E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS	71
4.2 DESAFIOS EVIDENCIADOS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS	77
5 SUGESTÕES DE AÇÕES A PARTIR DOS RESULTADOS AVALIATIVOS	81
REFERÊNCIAS.....	83

INTRODUÇÃO

O Relatório de Autoavaliação Institucional 2016 se caracteriza por ser o segundo de uma série de três relatórios, que objetivam sintetizar os processos de avaliação institucional vivenciado pela FADEP no triênio 2015 – 2017. O modelo adotado vai ao encontro do previsto na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065/2014, que define o roteiro a ser seguido para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional.

O registro das informações está organizado por eixos avaliativos, conforme disposto na Nota Técnica nº. 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Os eixos avaliativos, por sua vez, rearticulam as dez dimensões apontadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei nº. 10.861/2004. O agrupamento das dimensões em eixos avaliativos objetiva, conforme expresso pela Nota Técnica recém-citada, “facilitar o diálogo entre as atividades que devem ser articuladas no momento da avaliação”.

Nesse contexto, este Relatório resgatará os momentos avaliativos vivenciados pela instituição ao longo de 2016, os resultados registrados, o cruzamento desses resultados com os historiados em 2015/1, e as ações previstas a partir desses. Serão considerados os eixos avaliativos dois, três e quatro. E em relação aos eixos mencionados, serão contempladas as seguintes dimensões:

- Eixo 2, Desenvolvimento Institucional: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; A Responsabilidade Social;
- Eixo 3, Políticas Acadêmicas: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Políticas de Atendimento aos Discentes;
- Eixo 4, Políticas de Gestão: As Políticas de Pessoal; A Organização e a Gestão da Instituição.

No primeiro capítulo, caracteriza-se a Faculdade de Pato Branco (FADEP) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), e apresenta-se a síntese do planejamento estratégico de autoavaliação institucional. No capítulo dois, discorre-se sobre a metodologia de trabalho adotada pela CPA, especialmente sobre a organização dos processos, os instrumentos de autoavaliação, os segmentos atingidos, os aspectos avaliados, a sistematização dos dados e o formato de socialização dos resultados.

A apresentação dos resultados por processo avaliativo é foco do capítulo três. No capítulo quatro, procede-se com a análise dos dados, sendo que avanços e

desafios institucionais são evidenciados. E, no último capítulo, o de número cinco, o leitor encontrará um conjunto de sugestões de ações à gestão institucional, tendo por base os resultados dos processos avaliativos e o que está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1 A FADEP E A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 A FACULDADE DE PATO BRANCO (FADEP)

A Faculdade de Pato Branco (FADEP) – credenciada pela Portaria MEC 746 de 26/05/2000, publicada no DOU em 30/05/2000 – é uma Instituição de Educação Superior (IES), com sede no município de Pato Branco - PR. Sua mantenedora é a Associação Patobranquense de Ensino Superior S/C Ltda., pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos.

A área de atuação da FADEP compreende o Sudoeste do Paraná e Oeste Catarinense, abrangendo mais de 70 municípios das microrregiões de Pato Branco, Francisco Beltrão - PR e Chapecó - SC.

Em 2016, a IES ofertou os seguintes cursos de graduação: Administração; Ciências Contábeis; Comunicação Social – Publicidade e Propaganda; Direito; Educação Física – Bacharelado; Educação Física – Licenciatura; Enfermagem; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia de Produção; Fisioterapia; Nutrição; Pedagogia; Psicologia; Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; e Tecnologia em Gastronomia.

Desde 2002, também oferta cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*. Trata-se de cursos próprios e em convênio com outras instituições igualmente reconhecidas pelos órgãos oficiais, comunidade acadêmica e sociedade. Entre os cursos ativos em 2016 estiveram: Docência no Ensino Superior; Enfermagem em Cardiologia; MBA em Gestão Empresarial V; e MBA em Gestão em Vendas. Destacam-se, ainda, as ações de Extensão, muitas envolvendo projetos de Responsabilidade Social.

A missão da FADEP é “formar e qualificar cidadãos produzindo conhecimentos, orientados para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, inseridas no contexto regional e global”. (Resolução CAS 008/2011). E é no cotidiano institucional que a missão se faz presente, norteando as decisões e as ações dos diferentes atores sociais.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FADEP a qual se refere este Relatório contempla o período temporal 2012 – 2016. A ele está integrado o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), denotando a congruência dos objetivos estratégicos e administrativos com as políticas pedagógicas que norteiam a Instituição.

A FADEP, ao traçar sua política para o ensino de graduação, considera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, especialmente o Capítulo IV que rege a Educação Superior, bem como outros documentos entre os quais estão as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). As ações desenvolvidas pelos cursos de graduação ofertados pela FADEP são orientadas pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), que exprimem a concepção de currículo e organização didático-pedagógica, respeitando as DCNs e ao encontro do PDI.

Os cursos de Pós-graduação, por sua vez, estão ancorados na Resolução CNE/CES 1/2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*; na Resolução CNE/CES 2/2014, que institui o cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino; e em regulamento institucional específico, aprovado pela Resolução CAS 1/2010.

A Extensão, por conseguinte, é compreendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a IES e a sociedade. (PDI, 2011).

A FADEP fundamenta o trabalho pedagógico no método dialético, objetivando formar sujeitos culturais emancipados, ou seja, aptos a interagir de forma autônoma no contexto em que estão inseridos. Para a FADEP, educar para a emancipação significa possibilitar aos acadêmicos a tomada de decisões de forma problematizadora e reflexiva. E isso só é possível num ambiente acadêmico democrático e cooperativo, no qual os cursos – seus docentes, acadêmicos e coordenadores – são desafiados a práticas inovadoras e empreendedoras.

Nesse contexto, faz-se importante a pesquisa aplicada ao cotidiano da aprendizagem e, por isso, fomentada em sala de aula, fortalecida no espaço da Pós-graduação e socializada com a comunidade por meio da Extensão e de eventos acadêmicos e científicos.

Para dar conta do projeto didático-pedagógico a que se propõe, a FADEP utiliza diferentes estratégias. Entre elas estão: o apoio ao docente oferecido pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); o suporte ao discente, através do Programa de Atendimento aos Discentes (PADIS); o Programa de Nivelamento que oportuniza aos ingressantes no Ensino Superior a revisão de conteúdos das disciplinas básicas do ensino médio e a utilização de novas tecnologias de informação e aprendizagem, como a Plataforma *Moodle*.

Destaca-se ainda que, em 2014 a FADEP implantou o Projeto de Educação Empreendedora, que objetiva estimular os futuros profissionais à cultura do empreendedorismo, instigando-os a vislumbrar, em suas áreas de atuação, possibilidades de inovação, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional. Nesse contexto, sublinha-se que a IES foi contemplada pelo Edital Educação Empreendedora para Instituições de Ensino Superior do SEBRAE, que impulsionou o projeto.

1.2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A relação entre as políticas institucionais e as práticas autoavaliativas datam do ano de criação da FADEP, 2000. Desde a sua fundação até os dias de hoje, é clara a preocupação da IES quanto à realização de diagnósticos sobre a qualidade de seus processos. Antes da regulamentação da Lei Federal nº 10.861/2004, já constavam no PDI as normas para os processos de autoavaliação institucional, cujos resultados já contribuía de forma significativa para a tomada de decisão pelos gestores da FADEP.

No início, as atividades avaliativas eram mediadas pelas Direções Geral e Pedagógica. Em 2004, a atribuição passou à Comissão Própria de Avaliação (CPA), institucionalizada pela Portaria 005/2004 D.G., a qual designava os membros da Comissão, bem como atribuía à CPA a condução dos processos autoavaliativos institucionais. No ano seguinte, a IES publicou a Resolução 064/2005 - CAS, aprovando o primeiro Regulamento da CPA. Em 2006, foi criado o Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), que se manteve ativo por cerca de dois anos, com a função de colaborar com os processos autoavaliativos. Já em 2010, o Regulamento da CPA foi atualizado pela Resolução 001/2010 – CAS e continua em vigor até os dias de hoje.

A CPA da FADEP é composta por representantes de diferentes segmentos acadêmicos e, também, por representantes da comunidade externa, a saber: Diretor Geral; Diretora Acadêmica; Diretora Administrativo-Financeira; três representantes do corpo docente; três representantes dos auxiliares de administração escolar; três representantes do corpo discente; três representantes da sociedade civil organizada, com sede no município de Pato Branco; a coordenação do NAP; e a Coordenação da CPA, a qual é designada pela Direção Geral da instituição. Assim sendo, a CPA da FADEP atende ao disposto pela Lei nº 10.861 / 2004, mais especificamente ao que é

expresso pelo Artigo 11º da Lei do SINAES: a composição da CPA deve assegurar “[...] a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, [... sendo] vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos.”

Conforme também previsto pela legislação federal recém-citada, a CPA da FADEP atua de maneira autônoma em relação aos Conselhos Superiores e Colegiados de Curso. Contudo, estimula-os ao debate acerca dos processos de autoavaliação e avaliação institucional externa.

A periodicidade das reuniões da CPA obedece ao fluxo de trabalho da Comissão, sendo que, por força de Regulamento, os integrantes devem se reunir, ordinariamente, ao menos uma vez a cada três meses.

A CPA é a responsável pela realização dos processos autoavaliativos, e também colabora nos momentos de avaliação externa. Cabe ainda à CPA fomentar a discussão dos resultados autoavaliativos pelos diferentes setores institucionais, a respeito dos quais a comunidade acadêmica se posicionou, visando à incorporação dos resultados e ao consequente encaminhamento de ações de melhoria institucionais. Além disso, de forma autônoma, a CPA realiza análises e apresenta proposições à gestão institucional, com base nos resultados dos processos avaliativos e nos relatórios de devolutiva que recebe dos diferentes setores avaliados.

Os relatórios de devolutiva, ou relatórios parciais, são documentos elaborados pelos setores que foram avaliados. Neles, os setores sintetizam as potencialidades e desafios identificados a partir da apropriação dos resultados avaliativos; as ações decorrentes; possíveis limites do processo avaliativo; e apreciação do índice de adesão. Dessa forma a CPA garante que os resultados obtidos através dos diferentes momentos avaliativos aos quais a instituição se submete e é submetida sejam utilizados para o constante aprimoramento da gestão institucional, das ações dos cursos, da proposta pedagógica e dos documentos que norteiam as práticas da IES.

Entre os processos autoavaliativos que perpassam os diferentes segmentos da comunidade acadêmica da FADEP cita-se: a Autoavaliação das Coordenações de Curso; a Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes; a Avaliação das Coordenações de Curso pela Direção; Autoavaliação Discente e Avaliação das Disciplinas pelos Discentes; a Autoavaliação Docente; a Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão; e a Autoavaliação dos Auxiliares de Administração Escolar. Somam-se a esses processos os instrumentos de pesquisa vinculados ao

Núcleo de Empregabilidade, as análises documentais, a observação da rotina institucional e os resultados dos momentos de avaliação externa (autorização de funcionamento de curso; reconhecimento de curso; renovação de reconhecimento de curso; e credenciamento institucional). São essas diferentes formas de se coletar informações que permitem à CPA amplo diagnóstico sobre as ações institucionais.

A forma de socialização dos resultados obtidos através dos diferentes processos autoavaliativos promovidos pela CPA é variável, em função das peculiaridades de cada processo. Ocorre, por exemplo, por meio de relatórios dirigidos às Direções, às Coordenações de Curso e às chefias de setor, responsáveis por compartilhar as informações com o seu grupo de trabalho, promover a reflexão e programar ações pertinentes para sanar as fragilidades, bem como para reforçar os pontos positivos que foram registrados. Dependendo do processo, o encaminhamento dos resultados também se dá através de correspondência individualizada aos participantes. Em alguns momentos, são utilizados *banners* impressos e digitais, além de cartazes. Há que se destacar, ainda, a possibilidade de, quando o processo autoavaliativo é realizado através do sistema acadêmico, os relatórios poderem ser acessados virtualmente (cada usuário acessa o nível de informação habilitado para o seu perfil).

Além disso, a CPA compreende o Relatório de Autoavaliação Institucional como uma importante forma de socialização dos resultados dos processos autoavaliativos e das avaliações externas. Todos os Relatórios de Autoavaliação Institucional estão disponíveis no *site* da FADEP e qualquer cidadão, seja ele membro da comunidade interna ou externa, pode acessá-los. Tal fato é indicativo da transparência e seriedade com que a FADEP conduz os processos de autoavaliação institucional. Portanto, é possível inferir que os relatórios se constituem em rica fonte de informação sobre a FADEP, e podem ser acessados por qualquer cidadão que deseja conhecer a realidade institucional.

1.2.1 Planejamento estratégico de autoavaliação institucional

Para o triênio 2015 – 2017, o planejamento estratégico de autoavaliação institucional foi construído a partir dos cinco eixos avaliativos definidos pela Nota Técnica nº. 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC. Os eixos, por sua vez, congregam e articulam as dez dimensões do SINAES.

Eixos Avaliativos	Dimensões	Processos avaliativos	Quando foram realizados pela última vez	Previsão de realização de novos processos
1. Planejamento e Avaliação Institucional	8. O Planejamento e a Avaliação Institucional	PDI 2012 - 2016	2011	2016
		Relatórios de Avaliação Externa (Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos)	Anual	Anual
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	2014	2017
2. Desenvolvimento Institucional	1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	PDI 2012 - 2016	2011	2016
		Relatórios de Avaliação Externa (Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos)	Anual	Anual
	3. A Responsabilidade Social	Resultados dos Programas de Responsabilidade Social da FADEP	Anual	Anual
		Relatório dos Programas ProUni; FIES e Bolsa FADEP	Anual	Anual
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	2014	2017
3. Políticas Acadêmicas		PDI 2012 - 2016	2011	2016
		PPI (integra o PDI)	2011	2016
	2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Relatórios de Avaliação Externa (Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos)	Anual	Anual
		Questionário Socioeducacional Vestibular	Anual	Anual
	4. A Comunicação com a Sociedade	Relatório da Ouvidoria	Anual	Anual
		Relatório do PADIS	Anual	Anual
	9. Políticas de Atendimento aos Discentes	Resultados dos Programas ProUni	Anual	Anual
		Relatório dos Cursos de Nivelamento	Anual	Anual
		Avaliação das Disciplinas pelos Discentes	2015	2016
		Autoavaliação Discente	2015	2016
		Autoavaliação Docente	2015	2016

		Projeto de Avaliação Curricular (PAC)	Anual	Anual
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	2014	2017
		Autoavaliação das Coordenações de Curso	2015	2018
		Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes	2015	2018
		Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa e Acompanhamento dos Egressos	Anual	Anual
4. Políticas de Gestão	5. As Políticas de Pessoal	PDI 2012 - 2016	2011	2016
		Relatórios de Avaliação Externa (Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos)	Anual	Anual
		Regimento Interno	2008	-
	6. A Organização e a Gestão da Instituição	Relatório da Ouvidoria	Anual	Anual
		Relatórios Multisetor	Anual	Anual
	10. Sustentabilidade Financeira	Autoavaliação dos Auxiliares de Administração Escolar	2013	2016
		Autoavaliação das Coordenações de Curso	2015	2018
		Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes	2015	2018
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	2014	2017
5. Infraestrutura Física	7. A Infraestrutura Física	PDI 2012 - 2016	2011	2016
		Relatórios de Avaliação Externa (Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos)	Anual	Anual
		Relatório da Ouvidoria	2014	2015
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	2014	2017

Quadro 1: Síntese do Planejamento Estratégico de Autoavaliação Institucional.
Fonte: CPA.

2 METODOLOGIA

Anualmente, a CPA da FADEP desencadeia e participa de diferentes processos autoavaliativos de cunho diagnóstico, que objetivam identificar fragilidades e potencialidades institucionais, assim como, contribui nos momentos de avaliação externa. Também é tarefa da CPA, com base nos resultados das avaliações, fomentar as discussões entre os sujeitos que constituem os setores avaliados e apresentar proposições aos gestores da IES.

A seguir são detalhados os processos avaliativos vivenciados pela IES ao longo de 2016, uma vez que esse é o ano de referência deste Relatório.

2.1 PROCESSOS AVALIATIVOS 2016: INSTRUMENTOS, SEGMENTOS DA COMUNIDADE ACADÊMICA ATINGIDOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os processos que constituíram a autoavaliação institucional em 2016 foram: análise documental, incluindo os Relatórios de Avaliação Externa; Autoavaliação dos Auxiliares de Administração Escolar; Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa e Acompanhamento dos Egressos; Avaliação das Disciplinas pelos Discentes; Autoavaliação Discente; Autoavaliação Docente; Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes; e Autoavaliação das Coordenações de Curso. A seguir, descreve-se cada um deles, dando ênfase às características dos instrumentos avaliativos, segmentos da comunidade acadêmica atingidos e técnicas de análise utilizadas.

a) Análise documental, incluindo os Relatórios de Avaliação Externa

Constitui-se da análise dos documentos norteadores das práticas administrativo-pedagógicas da FADEP, entre os quais estão: o PDI, o PPI (que a partir de setembro 2011 passou a integrar o PDI), os PPCs, o Regimento Interno, entre outros.

Também se faz importantíssima a análise dos Relatórios de Comissões Externas de Avaliação. Em 2016, foi objeto de apreciação o Relatório de Autorização de Funcionamento dos Cursos de Engenharia Mecânica e Tecnologia em Estética e Cosmética.

A partir da apreciação de documentos dessa natureza, a CPA tem a possibilidade de efetivar a salutar comparação entre as percepções da comunidade interna e regional e as percepções dos avaliadores externos do INEP/MEC, fortalecendo as práticas autoavaliativas e os resultados que advém delas.

Destacam-se, ainda, as parcerias mantidas pela FADEP com organizações de diferentes setores produtivos, bem como com o poder público e organizações não-governamentais. E, nesse contexto, os eventos dos quais participa, sejam eles realizados no espaço da instituição ou fora dela, caracterizam-se como momentos em que a sociedade interage com a IES, usufruindo de seus serviços, questionando seu papel ou sugerindo ações. Ou seja, são fortes momentos de interlocução entre a sociedade e a IES e que também subsidiam a autoavaliação institucional.

b) Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa

A Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa é formalizada através de instrumento de pesquisa vinculado ao Núcleo de Empregabilidade da FADEP. Também se fundamenta em registros realizados nos momentos de interação entre a IES e a sociedade local e regional, especialmente a partir de eventos que envolvem o público externo (realizados na própria FADEP ou em outros espaços); e de convênios celebrados com organizações – empresas, indústrias, prestadores de serviço, entidades – que atuam em diferentes segmentos e atendem públicos diversos.

O Núcleo de Empregabilidade da FADEP foi desenvolvido com os objetivos de colaborar com a inserção e o acompanhamento de alunos e egressos de cursos de graduação e pós-graduação no mundo de trabalho e viabilizar amplo programa de relacionamento com a comunidade externa, especialmente com o setor produtivo. Ao sistema de informações desenvolvido especificamente para o Núcleo de Empregabilidade está alinhado o registro da percepção da comunidade externa sobre a FADEP e o acompanhamento dos egressos, a partir de instrumentos de pesquisa e avaliação elaborados pela CPA. Esses instrumentos são respondidos por egressos de graduação e pós-graduação e por organizações da sociedade que mantém relacionamento com o Núcleo.

No que se refere ao instrumento de avaliação da instituição pela comunidade externa, destaca-se que o mesmo é respondido pelo conjunto das organizações que utilizam os serviços disponibilizados pelo Núcleo, quando do primeiro acesso oficial

ao sistema de informações específico (<http://www.fadep.br/nucleo-de-empregabilidade/empresa/>). E a organização só é chamada a participar novamente do processo avaliativo, quando transcorridos dois anos da data em que respondeu pela primeira vez ao questionário.

Este, por sua vez, é composto por quatorze questões fechadas e uma aberta. A escala de respostas é variável de acordo com o objetivo de cada questão. Entre os aspectos avaliados estão: qualidade do ensino ofertado e serviços prestados; comunicação com a sociedade; responsabilidade social da IES; contribuição da instituição para o desenvolvimento socioeconômico da região Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina; e acompanhamento da inserção profissional de aluno e egressos da FADEP.

c) Acompanhamento dos Egressos

O Acompanhamento dos Egressos é realizado a partir de diferentes estratégias institucionais. Entre elas estão: o processo formal realizado através do Núcleo de Empregabilidade da FADEP e as ações específicas por curso, efetivadas com autonomia pelas Coordenações de Curso, ao encontro do perfil de seus egressos. Destaca-se, também, a prática histórica dos cursos convidarem egressos para que dialoguem com os acadêmicos, a partir de palestras ou intervenções dirigidas em sala de aula, expondo suas percepções sobre a formação ofertada pela FADEP e a inserção no mundo do trabalho.

No que se refere ao Acompanhamento dos Egressos formalizado por meio do Núcleo de Empregabilidade, destaca-se que o instrumento de coleta de informações foi elaborado pela CPA com o objetivo de registrar a percepção dos egressos dos cursos de graduação e pós-graduação sobre a FADEP. É composto por dezesseis questões fechadas e cinco abertas. A escala de respostas é variável de acordo com o objetivo de cada questão. O questionário é respondido quando do primeiro acesso do usuário ao sistema (<http://www.fadep.br/nucleo-de-empregabilidade/>). Transcorridos dois anos da data em que responderam pela primeira vez o instrumento de pesquisa, os egressos são convidados a participar novamente do processo avaliativo.

Entre os aspectos avaliados estão: inserção profissional; preparação para o mundo do trabalho; qualidade do ensino ofertado; intenção de continuidade da formação; e responsabilidade social da IES.

d) Autoavaliação dos Auxiliares de Administração Escolar

A Autoavaliação dos Auxiliares em Administração Escolar possui periodicidade trienal. Os três últimos anos de ocorrência foram: 2010, 2013 e 2016. Em 2016, foi realizado no período de 17 a 26 de agosto. Todos os auxiliares de administração escolar foram convidados a participar.

O instrumento de coleta de dados foi constituído por 18 questões fechadas e um campo aberto para comentários, considerações ou sugestões. Como possibilidade de resposta das questões fechadas optou-se por trabalhar com Escala de *Likert* de cinco pontos, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota.

O universo pesquisado foi dividido em doze grupos, a saber: Administrativo; Biblioteca; Coordenação de Setor; Financeiro; Intérpretes; Laboratório; PADIS; Secretaria Acadêmica; Secretaria de Setor; Segurança; Serviços Gerais; e Zeladoria. Dessa forma, além de registrar a percepção do grande grupo dos auxiliares de administração escolar sobre ao seu exercício profissional e às condições oferecidas pela instituição para tal, a CPA também pode diagnosticar situações específicas vivenciadas pelos colaboradores dos diferentes setores da IES, o que facilitará a realização de ações mais assertivas para a superação de desafios.

Ao todo, 105 colaboradores aderiram à Autoavaliação dos Auxiliares de Administração Escolar em 2016, perfazendo um total de 92,10% do universo pesquisado. Registrou-se significativo aumento no percentual de adesão, se comparado ao registrado em 2013, quando foi de 81%.

Por meio da autoavaliação em questão, os auxiliares em administração escolar têm a oportunidade de refletir e expor suas percepções sobre: o conhecimento a respeito da instituição e das atividades realizadas; o acesso ao líder do setor; a qualificação profissional; o espírito de cooperação; a motivação no ambiente de trabalho; a satisfação em relação às atividades de integração entre os colaboradores da IES; entre outros.

A consolidação dos dados é realizada pela CPA, que apresenta às coordenações de setor e às Direções relatórios por setor e geral. É de responsabilidade dos coordenadores de cada setor socializar os resultados avaliativos com os auxiliares de administração escolar e, a partir disso, desencadear reflexão que leve à identificação de potencialidades e desafios, bem como de ações capazes de fortalecer ainda mais os pontos fortes e transpor os desafios. Esse

processo de apropriação dos resultados avaliativos e encaminhamento de ações é registrado em documento específico e encaminhado para a CPA, enquanto devolutiva.

e) Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, Autoavaliação Discente e Autoavaliação Docente

A Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, a Autoavaliação Discente e a Autoavaliação Docente se constituem em três processos autoavaliativos institucionais que ocorrem concomitantemente. Em 2016, foram realizados no período de 26 de setembro a 09 de outubro. Todos os alunos e docentes são convidados a participar. Os instrumentos de avaliação são acessados por meio dos módulos Aluno@net e Professor@net do sistema acadêmico institucional.

O objetivo da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes é registrar a percepção dos alunos em relação ao trabalho docente, nas diferentes disciplinas do semestre letivo em que o processo é desencadeado. Na última edição do processo, foi disponibilizado aos alunos um questionário composto por 13 perguntas fechadas e duas questões abertas.

Como possibilidade de resposta das questões fechadas optou-se por trabalhar com Escala de *Likert* de cinco pontos. O objetivo era o de registrar o nível de concordância ou discordância dos respondentes em relação a declarações previamente estabelecidas e que representam indicativos de qualidade de ensino. Nesse contexto, solicitou-se aos alunos que atribuíssem uma nota entre 1 e 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior.

Aderiram à Avaliação das Disciplinas pelos Discentes 54,62% dos alunos matriculados no segundo semestre de 2016, ou seja, 1.491 alunos de um universo de 2.730 acadêmicos matriculados no período em que o instrumento avaliativo esteve disponível. O índice de adesão registrado em 2016 é 18,92% maior do que o registrado no primeiro semestre de 2015, quando a Avaliação das Disciplinas pelos Discentes havia sido realizada pela última vez.

Após a consolidação dos dados, realizada com o apoio do Departamento de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC), são disponibilizados relatórios individualizados aos docentes via Professor@Net. Os coordenadores de curso e o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) também têm acesso a essas informações. O

objetivo é, a partir da análise dos resultados avaliativos, encaminhar ações que supram limites identificados pelo processo, bem como fortaleçam potencialidades.

Além disso, a CPA também realiza ampla apreciação das informações, utilizando-se principalmente de análise de frequência e cruzamento de dados, resultando na construção de cenários, a partir dos quais são visualizados avanços e desafios a serem enfrentados pelos cursos e, por conseguinte, pela instituição.

Cabe destacar que um facilitador desse trabalho de análise de dados é o trabalho conjunto entre a CPA e o NAP, bem como a proximidade da Comissão com os cursos e outros setores institucionais, como o DTIC e a Secretaria Acadêmica.

A Autoavaliação Discente, por sua vez, é complementar à Avaliação das Disciplinas. Pode ser caracterizada como o momento em que os alunos de todos os cursos de graduação da FADEP são convidados a refletir sobre a sua postura acadêmica e o quanto e de que maneira ela impacta em sua aprendizagem. O questionário de coleta de dados aplicado em 2016 foi composto por doze questões fechadas e uma pergunta aberta. Como possibilidade de resposta das questões fechadas foi disponibilizada Escala de *Likert* de cinco pontos, objetivando registrar o nível de concordância ou discordância dos respondentes em relação a declarações previamente estabelecidas e que buscavam registrar a percepção dos alunos quanto a sua postura acadêmica. Nesse contexto, solicitou-se aos alunos que atribuíssem uma nota entre 1 e 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior.

O instrumento de pesquisa de Autoavaliação Discente foi disponibilizado imediatamente após o questionário de Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, ambos acessados através do Aluno@Net, módulo do sistema acadêmico dirigido aos acadêmicos. Portanto, registraram mesma porcentagem de adesão: 54,62% dos alunos matriculados no segundo semestre de 2016. A ocorrência concomitante dessas avaliações deve-se ao entendimento de que, além de avaliar as diferentes disciplinas em curso e a prática docente, o aluno também precisa refletir sobre sua própria postura acadêmica.

A sistematização dos dados da Autoavaliação Discente é realizada por curso. Os resultados são extremamente significativos, pois indicam a motivação do aluno frente ao aprendizado, a percepção que possuem a respeito de sua dedicação aos estudos, e o grau de atendimento de expectativas em relação à sua formação. Esses dados são compartilhados com as Coordenações de Curso, NAP e Direções. A CPA orienta que sua leitura seja realizada de maneira cruzada com os resultados

da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes e com os resultados da Autoavaliação Docente.

A Autoavaliação Docente completa o processo avaliativo em questão, pois à perspectiva do aluno sobre sua postura acadêmica e sobre as disciplinas ofertadas, soma-se a autorreflexão do professor em relação às suas práticas docentes e sua satisfação em relação ao aprendizado dos alunos.

Ou seja, a CPA entende que os diferentes atores sociais envolvidos no processo de aprendizagem devem se perguntar em um mesmo momento temporal sobre a qualidade da aprendizagem. Dessa maneira, acredita-se que os resultados dos processos de autoavaliação revelem de forma mais intensa a realidade institucional.

Todos os professores são convidados a participar da Autoavaliação Docente. Esse processo instiga o docente à reflexão sobre suas estratégias de ensinagem, postura e compromisso em cumprir com os objetivos da(s) disciplina(s) que ministra e, em última instância, com os objetivos formativos do curso.

Em 2016, os docentes acessaram o instrumento de avaliação por meio do Professor@Net. O questionário foi composto por 16 questões fechadas e uma aberta. As questões fechadas foram divididas em dois blocos. O primeiro, com 11 questões, cujas respostas foram sistematizadas de forma geral. O segundo bloco foi constituído por cinco questões, sendo que as respostas foram tabuladas por curso, devido a sua especificidade.

Neste instrumento de pesquisa também se fez uso de Escala de *Likert* de cinco pontos, objetivando registrar o nível de concordância ou discordância dos respondentes em relação a declarações previamente estabelecidas. Aos professores solicitou-se que atribuíssem a cada declaração uma nota entre 1 e 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior.

A Autoavaliação Docente registrou adesão de 95,13% do universo pesquisado, totalizado a partir da soma da quantidade de professores vinculados a cada curso, incluindo os coordenadores de curso. (OBS: na Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes, a adesão foi de 94,61%.)

Ao final, os resultados dos três processos recém-descritos (a saber: Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, Autoavaliação Discente e Autoavaliação Docente) foram alinhados para uma leitura mais apurada das práticas acadêmicas na FADEP.

f) Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes e Autoavaliação das Coordenações de Curso

A Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes, a Autoavaliação das Coordenações de Curso e a Avaliação das Coordenações pelas Direções se traduz em um referencial diagnóstico, de caráter pedagógico e administrativo, que visa à melhoria dos processos explicitados na missão institucional da FADEP.

Há que se considerar, ainda, que na Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão também existem questões que envolvem a percepção do público pesquisado sobre as Coordenações de Cursos.

Em 2016, os instrumentos avaliativos que compõem à Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes e Autoavaliação das Coordenações de Curso foram cuidadosamente revisados pela CPA. Para isso, foi retomado o documento “Funções do Coordenador de Curso”, elaborado pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), que anteriormente já havia servido de base para a elaboração dos instrumentos de autoavaliação institucional específicos. Além disso, a CPA também formatou um formulário que sintetiza os resultados da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes e Autoavaliação das Coordenações de Curso, facilitando a análise e agilizando a apropriação dos resultados avaliativos pelas Direções e Coordenações de Curso.

Destaca-se que, desde a implantação da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes, os professores têm acesso ao instrumento de pesquisa por meio do Professor@Net, um dos módulos do sistema acadêmico. O questionário aplicado em 2016, no período de 26 de setembro a 09 de outubro, foi composto por 25 questões fechadas e uma questão aberta.

As questões fechadas apresentaram como possibilidades de resposta uma Escala de *Likert* de cinco pontos. Esta permitiu registrar o nível de concordância ou discordância dos respondentes em relação a declarações previamente estabelecidas. Os docentes deviam apontar para cada afirmação uma nota, que podia variar de 1 a 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota.

O objetivo é verificar a percepção dos docentes em relação à atuação dos coordenadores do curso sob quatro aspectos, a saber: político, gerencial, acadêmico e institucional.

A consolidação dos dados desse processo é realizada por curso. Para isso, a CPA conta com o apoio do DTIC. Após a consolidação dos dados, os coordenadores

receberam o relatório que diz respeito à percepção dos professores que atuam junto ao curso sobre o desempenho das funções que são atribuídas ao coordenador. As Direções também receberam o relatório por curso.

No mesmo período em que são avaliados pelos docentes, os coordenadores de curso se autoavaliam. Na Autoavaliação das Coordenações de Curso, os coordenadores, motivados por um instrumento de pesquisa similar ao da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes, realizam sua autocrítica. O instrumento de pesquisa é composto por 36 questões fechadas e uma questão aberta.

Como possibilidade de resposta das questões fechadas foi disponibilizada Escala de *Likert* de cinco pontos, objetivando registrar o nível de concordância ou discordância dos respondentes em relação a declarações previamente estabelecidas e que buscavam registrar a percepção dos próprios coordenadores de curso quanto a sua postura política, gerencial, acadêmica e institucional. Nesse contexto, solicitou-se aos coordenadores que atribuíssem uma nota entre 1 e 5, sendo 1 a menor nota e 5 a maior.

A adesão à Autoavaliação das Coordenações de Curso foi de 100%, caracterizando o resultado do processo como extremamente representativo do cenário que se procurou registrar. A mesma porcentagem de adesão foi registrada na última edição deste processo avaliativo, referente ao primeiro semestre de 2015.

Uma vez mais cabe destacar que o DTIC foi o setor que colaborou com a CPA para a sistematização dos resultados que, no formato de relatório individualizado por Coordenação, foi encaminhado às Direções. Por sua vez, coube às Direções – após análise e cruzamento dos resultados da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes e da Autoavaliação das Coordenações de Curso, e considerando o PDI – dialogar com cada coordenador, perfazendo o terceiro momento do processo de avaliação das Coordenações de Curso. Neste momento, as Direções discutem com cada coordenador de curso as potencialidades evidenciadas e os desafios registrados pelas avaliações. E juntos também buscam por estratégias para o encaminhamento dos limites.

Considerando o narrado até o momento, fica notório que institucionalmente crê-se ser possível avançar ao se considerar os resultados dos processos autoavaliativos.

3 DESENVOLVIMENTO: RESULTADOS DOS PROCESSOS AVALIATIVOS 2016

O presente Relatório se configura como parcial, uma vez que trata dos resultados avaliativos do segundo ano do ciclo avaliativo trienal 2015 - 2017. Nesse capítulo, portanto, apresenta-se a síntese dos resultados avaliativos de 2016. Três dos cinco eixos avaliativos previstos pela Nota Técnica nº. 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC são considerados, a saber: Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 - Políticas Acadêmicas e Eixo 4 - Políticas de Gestão.

Em 2016, foram desencadeados processos autoavaliativos sobre as duas dimensões do SINAES que constituem o Eixo 2. São elas: a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; e a Responsabilidade Social. Em relação ao Eixo 3, os processos autoavaliativos desencadeados ao longo de 2016 subsidiam a análise de duas dimensões (de um total de três dimensões que constituem o eixo avaliativo): Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; e Políticas de Atendimento aos Discentes. No que se refere ao Eixo 4, abordou-se a dimensão avaliativa do SINAES de número cinco (de um total de três dimensões que constituem o eixo avaliativo), que versa sobre as Políticas de Pessoal.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

A primeira dimensão avaliativa posta pelo SINAES objetiva analisar se a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) são compreendidos pela comunidade acadêmica e permeiam a práxis institucional. Se eles norteiam o desenvolvimento e a execução dos planos e projetos de ação institucionais, sejam eles acadêmicos ou gerenciais, bem como a postura dos sujeitos que integram a organização. Ou seja, procura resgatar evidências sobre a paridade entre concepção e execução do PDI.

Como missão institucional, a FADEP se propõe a “formar e qualificar cidadãos, produzindo conhecimentos, orientados para o desenvolvimento social,

cultural, científico e tecnológico, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, inseridas no contexto regional e global.” (FADEP, 2011, p. 11).

A missão institucional evidenciada no PDI da FADEP se materializa nas competências administrativas e pedagógicas da IES. Também é possível percebê-la, claramente, ao analisar as finalidades e objetivos institucionais explicitados no PDI, e ao observar o cotidiano da IES, uma vez que norteia a tomada de decisões e as ações acadêmicas e administrativas.

O PDI, por conseguinte, está incorporado às práticas institucionais de forma articulada com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), demonstrando a coerência entre os objetivos gerenciais e administrativos e as políticas institucionais, quer seja de ensino, pesquisa, extensão ou de responsabilidade social. Além disso, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), que expõem a concepção de currículo e organização didático-pedagógica, são elaborados e atualizados ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), do PDI e do PPI – o que pode ser verificado a partir da análise documental e observação participante das rotinas institucionais.

A expansão contínua da oferta de cursos, a evolução anual do número de docentes, e a atualização e ampliação da infraestrutura própria e dos meios necessários à oferta de Ensino Superior de qualidade também se constituem em indicadores de que a missão e o PDI estão sendo executados. E como consequência natural desse processo tem-se o fortalecimento da inserção regional da IES, responsável por significativas transformações no contexto socioeconômico local, do Sudoeste do Paraná e Oeste Catarinense.

3.1.1.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2016 Referentes à Dimensão 1

Em 2016, a análise documental, a observação participante das rotinas institucionais, e os resultados de processos de autoavaliação e avaliação externa subsidiaram a avaliação da *Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional*. Entre os documentos que constituíram a análise documental estão: PDI, PPI, Regimento Geral, Resultados dos Programas de Responsabilidade Social da FADEP e Relatórios dos Programas ProUni, FIES, FEI e Bolsa FADEP. Por sua vez,

os processos de autoavaliação institucional que contribuiram, em 2016, para a apreciação da Dimensão 1 foram: Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa e Acompanhamento dos Egressos. E os processos de avaliação externa foram: Autorização de Funcionamento de Engenharia Mecânica e Autorização de Funcionamento de Tecnologia em Estética e Cosmética.

A seguir, apresenta-se a síntese dos resultados avaliativos vinculados à dimensão em questão.

a) Síntese dos Resultados dos Programas de Responsabilidade Social da FADEP e Relatórios dos Programas ProUni, FIES, FEI e Bolsa FADEP

Ver Seção 3.1.2, que aborda profundamente a “Dimensão 3: A Responsabilidade Social” e especialmente a Seção 3.1.2.1 que apresenta a síntese dos resultados dos processos avaliativos realizados em 2016 e que fazem referência à Dimensão 3.

b) Síntese dos Resultados da Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa (a partir do Núcleo de Empregabilidade da FADEP)

- Universo: organizações de diferentes setores produtivos, como empresas, indústrias, prestadores de serviço, entre outras, e que têm potencial de manter vínculo com a FADEP a partir da contratação de alunos (estágio) ou egressos da IES;
- Respondentes: organizações conveniadas ao Núcleo de Empregabilidade da FADEP;
- Adesão até 2016: 62 organizações;
- Escala de Respostas: variável de acordo com o indicador (ver quadro a seguir).

Síntese dos Resultados da Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa		
Ramo de atividade da organização	Variável	
Quantidade de colaboradores da organização	Em média 349	
Canal a partir do qual obtém o maior volume de informações sobre a FADEP	Jornal	9,68%
	Televisão	4,84%
	Rádio	3,23%
	Site da FADEP	25,81%
	Acadêmicos ou egressos da FADEP	38,71%
	Diálogo com outras pessoas (família, amigos...)	17,74%
Conhecimento sobre as atividades desenvolvidas pela FADEP	Conhece muito pouco	17,74%
	Conhece pouco	41,94%
	Conhece bem	29,03%
	Conhece muito bem	11,29%
A organização mantém ou já manteve outro tipo de parceria com a FADEP, além desta do Núcleo de Empregabilidade	Não	62,90%
	Sim	37,10%
Em relação à qualidade dos serviços de ensino prestados pela FADEP, a organização considera que:	Desconhece	12,90%
	Péssima	0,00%
	Ruim	0,00%
	Mediana	3,23%
	Boa	50,00%
	Excelente	33,87%
A organização possui colaboradores que são alunos de cursos de graduação ofertados pela FADEP	Não	20,97%
	Sim	79,03%
A organização possui colaboradores que são alunos de cursos de pós-graduação ofertados pela FADEP	Não	69,35%
	Sim	30,65%
A organização possui colaboradores egressos dos cursos de graduação ou pós-graduação ofertados pela FADEP	Não	38,71%
	Sim	61,29%
A organização considera a qualificação dos profissionais formados pela FADEP como:	Desconhece	9,68%
	Péssima	0,00%
	Ruim	0,00%
	Mediana	6,45%
	Boa	58,06%
	Excelente	25,81%
A organização avalia os programas de responsabilidade social da FADEP como:	Desconhece	37,10%
	Péssimos	0,00%
	Ruins	0,00%
	Medianos	1,61%
	Bons	35,48%
	Excelentes	25,81%
A contribuição da FADEP para o desenvolvimento socioeconômico da região Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina é:	Desconhece	8,06%
	Péssima	0,00%
	Ruim	0,00%
	Mediana	1,61%
	Boa	46,77%
	Excelente	43,55%
A organização considera a FADEP como uma instituição de ensino	Péssima	0,00%
	Ruim	0,00%
	Mediana	3,23%
	Boa	54,84%
	Excelente	41,94%

Quadro 2 – Síntese dos Resultados da Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa, no período de 2014 a 2016.

Fonte: Núcleo de Empregabilidade da FADEP, 2016.

c) Síntese dos Resultados do Acompanhamento dos Egressos (a partir do Núcleo de Empregabilidade da FADEP)

- Universo: egressos dos cursos de graduação ofertados pela FADEP;
- Respondentes: egressos dos cursos de graduação ofertados pela FADEP que autonomamente se cadastraram no Núcleo de Empregabilidade da IES;
- Adesão até 2016: 43 egressos de diferentes cursos de graduação;
- Escala de Respostas: variável de acordo com o indicador (ver quadro a seguir).

Síntese dos Resultados do Acompanhamento dos Egressos dos Cursos de Graduação		
Egresso do curso de	Variável	
Idade	Em media, 25 anos	
Ao comparar a formação ofertada pela FADEP com a de outros profissionais graduados no mesmo curso, porém em outras IES, sente-se em	Desvantagem	4,65%
	Igualdade	51,16%
	Vantagem	44,19%
Recomendaria a um amigo o curso de graduação ofertado pela FADEP no qual se formou	Não	2,33%
	Sim	97,67%
Recomendaria a um amigo os demais cursos de graduação ofertados pela Fadedp	Não	2,33%
	Sim	97,67%
Recomendaria a um amigo os cursos de pós-graduação ofertados pela FADEP	Não	2,33%
	Sim	97,67%
Em relação ao curso que frequentou na FADEP, sente-se	Muito insatisfeito	0,00%
	Insatisfeito	2,33%
	É indiferente	2,33%
	Satisfeito	81,40%
	Muito satisfeito	13,95%
Após a conclusão da graduação, deu continuidade aos estudos	Não	37,21%
	Sim	62,79%
Se fosse escolher um novo curso, optaria por	Outra graduação.	18,60%
	Aperfeiçoamento.	6,98%
	Especialização.	46,51%
	Mestrado.	25,58%
	Doutorado	2,33%
Se fosse escolher um novo curso, interessar-se-ia por cursos	Presenciais	74,42%
	Semi-presenciais	23,26%
	A distância	2,33%
Quanto à atividade profissional, atualmente está	Trabalhando regularmente na área de formação.	41,86%
	Trabalhando regularmente em área diferente da formação.	9,30%
	Realizando trabalhos temporários na área de formação.	9,30%
	Realizando trabalhos temporários em área diferente da formação.	2,33%
	Não está trabalhando.	37,21%
Após a conclusão de graduação, quanto tempo levou para iniciar a atividade profissional para a qual se formou?	Já atuava na área antes do término do curso	44,19%
	Menos de 6 meses	16,28%
	De 6 meses a 1 ano	2,33%
	De 1 a 2 anos	2,33%
	2 anos ou mais	0,00%
	Não atua na área de formação	34,88%

Se não exerce a profissão para a qual se graduou, o motivo é	Exerce a profissão para a qual se graduou.	39,53%
	Falta de oportunidade	32,56%
	Optou por uma profissão mais rentável	4,65%
	Falta de identificação com a área	2,33%
	Outro	20,93%
Em que medida o curso contribuiu para melhorar a renda?	Não contribuiu.	30,23%
	Contribui em até 25%	13,95%
	Contribuiu de 26 a 50%	23,26%
	Contribuiu de 51 a 100%	23,26%
	Contribuiu em mais de 100%	9,30%
A renda mensal é de (excluindo a dos demais integrantes da família)	Até 1 salário mínimo	20,93%
	De 2 a 3 salários mínimos	67,44%
	De 4 a 5 salários mínimos	9,30%
	De 6 a 10 salários mínimos	2,33%
	De 11 a 15 salários mínimos	0,00%
	De 16 a 20 salários mínimos	0,00%
	Mais de 20 salários mínimos	0,00%
Avalia os programas de responsabilidade social da FADEP como	Desconhece	4,65%
	Péssimos	0,00%
	Ruins	0,00%
	Medianos	2,33%
	Bons	20,93%
	Excelentes	72,09%

Quadro 3 – Síntese dos Resultados do Acompanhamento dos Egressos dos cursos de Graduação da FADEP, no período de 2014 a 2016.

Fonte: Núcleo de Empregabilidade da FADEP, 2016.

d) Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa: Autorização de Funcionamento de Engenharia Mecânica e Autorização de Funcionamento de Tecnologia em Estética e Cosmética

Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2016 por Categoria Avaliada Dados Correlacionados aos Cursos, à Missão e ao Desenvolvimento Institucional			
Categoria Avaliada ↓	Relatório E-MEC →	Autorização de Funcionamento de Engenharia Mecânica (conceito)	Autorização de Funcionamento de Tecnologia em Estética e Cosmética
1.1 Contexto educacional (atendimento das demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental)		4	4
1.2 Políticas institucionais no âmbito do curso (políticas institucionais constantes no âmbito do curso)		4	4

Quadro 4: Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2016 por Categoria Avaliada. Dados correlacionados aos Cursos, à Missão e ao Desenvolvimento Institucional.

Fonte: E-MEC.

3.1.2 Dimensão 3: A Responsabilidade Social

Os diferentes projetos e ações de Responsabilidade Social implantados pela FADEP são fortes consolidadores da IES em sua região de abrangência. Isso porque, ao longo de sua história, a FADEP assumiu o compromisso de buscar rentabilidade, gerar renda e promover o desenvolvimento econômico, social, cultural e humano da região na qual atua.

A FADEP materializa o conceito de Responsabilidade Social por meio de práticas condizentes à perspectiva de atuação das instituições de ensino superior. Isto é, compreende as demandas da sociedade enquanto objetos de análise para os quais propõe intervenção, com base nos princípios da Educação Superior, nos fundamentos postulados em seus documentos norteadores e nos conhecimentos específicos de cada área de formação ofertada.

Em seu PDI, a instituição explicita que suas ações de Responsabilidade Social são desenvolvidas a partir de projetos e objetivam criar condições para a participação da FADEP na elaboração e avaliação de políticas públicas voltadas às necessidades da população regional; na identificação de demandas da comunidade, especialmente aquelas relacionadas aos aspectos socioeconômicos; em programas multidisciplinares que visam à melhoria da qualidade de vida; no fomento da cidadania; na promoção da inclusão social do cidadão idoso; no desenvolvimento sustentável da sociedade; na promoção do respeito à diversidade.

Entre as ações de Responsabilidade Social da FADEP, destacam-se:

a) Programa Bolsa FADEP

O Bolsa FADEP é um programa institucional que foi implantado no primeiro semestre de 2010. Oportuniza o ingresso e a permanência no Ensino Superior de estudantes com limitações financeiras e que, até então, estavam à margem educacional.

O Bolsa FADEP concede desconto permanente de 30% nas mensalidades de qualquer um dos cursos de graduação ofertados pela instituição. Podem usufruir desse benefício aqueles que cursaram os três anos do Ensino Médio em escola pública, ou em escola privada com bolsa integral, ou concluíram o Ensino Médio através de processos reconhecidos pelo Ministério da Educação, como Exames Supletivos, EJA, entre outros. Além disso, o estudante não pode já ter concluído

curso Superior e deve comprovar renda familiar *per capita* de até quatro salários mínimos.

O número de alunos beneficiados pelo Bolsa FADEP em 2016 consta neste relatório, mais especificamente na alínea “b” da Seção 3.1.2.1, intitulada Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2016 Referentes à Dimensão 3, que trata da Responsabilidade Social da IES.

b) PROUNI e Programas de Financiamento Estudantil

A FADEP está entre as IES que aderiram ao PROUNI (Programa Universidade para Todos), do Governo Federal, que concede – a estudantes com baixa renda, incluindo a familiar – bolsas de estudo integrais ou parciais em cursos de graduação ofertados por instituições privadas de Ensino Superior. Em contrapartida, a IES recebe do Governo Federal a isenção de alguns tributos.

Ao manter o PROUNI, a instituição também possibilita que os acadêmicos com limitações financeiras e não contemplados ou contemplados parcialmente pelo Programa Universidade para Todos possam usufruir do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) do Ministério da Educação. O FIES destina-se ao financiamento da graduação de ingressantes em IES privadas, em cursos com nota igual ou superior a três no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Ao mesmo tempo, para serem contemplados pelo FIES, os estudantes precisam se enquadrar no perfil socioeconômico estabelecido pelo MEC.

Além do FIES, a FADEP também disponibiliza o Programa Institucional de Mútuo Educacional (FEI), destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que, comprovadamente, não têm condições para arcar com os custos de sua formação e estão regularmente matriculados na instituição. Por meio do FEI, o acadêmico pode financiar até 50% do valor da semestralidade escolar. A taxa de juros do FEI é de, no máximo, 1,98% ao mês sobre o valor financiado, acrescido do Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC). A taxa de juros do FEI é fixa.

c) Bolsa Pós

O Bolsa Pós é um programa de incentivo ao acesso e à permanência em cursos de pós-graduação ofertados pela FADEP. O programa foi implantado no primeiro semestre de 2014. Oportuniza até 26% de desconto nas mensalidades dos cursos (exceto matrícula), conforme cumprimento de critérios previamente definidos

em regulamento. Tal política implica na renúncia de receita por parte da instituição em relação ao curso a que pertencem os beneficiários, porém os ganhos sociais, culturais e de desenvolvimento humano são significativos.

Podem solicitar o Bolsa Pós os acadêmicos regularmente matriculados em cursos de Pós-graduação ofertados pela instituição a partir de 2014, desde que atendam aos requisitos do programa, aos quais correspondem os percentuais de desconto apresentados no quadro a seguir:

Requisitos do Bolsa Pós	Porcentagens de desconto
Ser egresso de curso de graduação da FADEP	10%
Ser egresso de curso de pós-graduação da FADEP	5%
Possuir primeiro grau de parentesco com aluno atual de curso de graduação ou pós-graduação da FADEP, ou com colaborador da FADEP	5%
Ter, comprovadamente, indicado outro aluno para o curso de pós-graduação em que esteja regularmente matriculado	5% se um aluno 10% se dois ou mais alunos
Possuir vínculo empregatício com organização conveniada com a FADEP	10%

Quadro 5 – Requisitos do Programa de Bolsa de Ensino para os Alunos de Pós-graduação da FADEP (Bolsa Pós).

Fonte: Coordenação de Pós-graduação FADEP, 2014.

Ao preencher os requisitos recém-apresentados, os acadêmicos serão enquadrados nas faixas de descontos de 5%, 10%, 15% ou 20%. A essas porcentagens somam-se outros 6%, correspondentes ao desconto para pagamento das mensalidades até o dia 10 de cada mês.

Destaca-se que, conforme o Regulamento do programa, a concessão do Bolsa Pós é limitada a 50% (cinquenta por cento) do número mínimo de alunos necessários para viabilizar cada curso, distribuído o benefício de forma equitativa entre as quatro faixas de desconto explicitadas no parágrafo anterior.

d) UNATI

O programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), criado a partir de um projeto de extensão da FADEP, em parceria com a Prefeitura Municipal de Pato Branco, tem por finalidade promover uma velhice saudável.

A UNATI oferece oficinas de estudos e atividades físicas específicas à faixa etária, que são planejadas por professores e acadêmicos dos cursos de graduação da FADEP. O programa dispõe de 160 vagas semestrais para idosos

patobranquenses. E devido à rotatividade, que se dá por diversos motivos, atende a aproximadamente 250 idosos anualmente.

A UNATI oportuniza o acesso à educação a cidadãos com idade mínima de 55 anos. Fundamenta-se na compreensão de educação como um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida. Nessa perspectiva, busca redimensionar a concepção do idoso passivo e inativo, contribuindo na sensibilização da sociedade frente a um novo perfil de pessoa idosa, que almeja realização pessoal e plena felicidade, sem preconceitos. Dessa forma, abre caminhos para que as futuras gerações de idosos possam gozar de sua velhice, com direitos garantidos e, quiça, sem discriminações.

As vivências nas oficinas de estudos fortalecem os idosos física e emocionalmente, visto que além das atividades físicas, os mesmos podem participar de oficinas que resgatam suas experiências de vida, valorizando a individualidade na construção da coletividade. Essas vivências e convivência fazem com que as pessoas sintam-se valorizadas, o que reflete na autoestima e, conseqüentemente, na qualidade de vida.

Por conseguinte, o idoso participante da UNATI se torna um agente de transformação no seu grupo de relações, pois, replica os conhecimentos aprendidos e, com isso, contribue para a minimização dos preconceitos e a aceitação de uma nova concepção de terceira idade, atuante, participativa e autônoma. Nesse contexto, é possível inferir que a UNATI traduz a intencionalidade da FADEP de promover ao idoso, na dimensão individual, qualidade de vida. E na dimensão social, a construção de uma nova abordagem e concepção de envelhecimento.

e) Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ)

O Núcleo de Práticas Jurídicas da FADEP presta serviços de advocacia preventiva (orientações) e processual às pessoas carentes da comarca de Pato Branco. No NPJ atuam docentes e discentes do curso de Direito.

O Núcleo é conveniado ao Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR), para atendimento de casos da Vara de Família, Vara Cível, Vara Criminal, Vara da Infância e Juventude, Juizado Especial Cível e Criminal, tanto para atuações através de nomeação, quanto como advogado constituído através de procuração.

A partir de convênio com a Justiça Federal de 1º Grau - Seção Judiciária do Paraná - Subseção Judiciária de Pato Branco, oportuniza aos acadêmicos

vinculados ao Núcleo atuação junto ao Juizado Especial Federal, duas vezes por semana. O objetivo é o atendimento às demandas dirigidas, protocolo e acompanhamento das ações no sistema e-Proc da Justiça Federal.

Também possui convênio com a Prefeitura de Pato Branco, através da Secretaria Municipal de Assistência Social; com a Associação de Amparo e Assistência aos Condenados (APAC) de Pato Branco, para atendimento de seus assistidos; com as Prefeituras de Bom Sucesso do Sul e Vitorino, para atendimento da Assistência Social e do Conselho Tutelar; com o TJPR, Comarca de Mangueirinha, para atendimento de pessoas carentes; com a Associação das Câmaras Municipais do Sudoeste do Paraná (ACAMSOP – 14), para atendimento de casos nos municípios de sua abrangência; com o Ministério Público do Trabalho, oportunizando a inclusão de acadêmicos no Programa de Estágio. Além disso, o NPJ é parceiro da UNATI, desenvolvendo atividades uma vez por semana.

Desde 2015, é credenciado junto à Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Paraná, proporcionando a concessão de Estágio Profissional de Advocacia a estudantes de Direito.

No ano de 2016, o NPJ celebrou Acordo de Cooperação/Termo de Parceria Interinstitucional com o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC), objetivando o acesso à justiça e a construção de uma cultura de paz social, por meio de métodos consensuais de solução de conflitos em atuação pré-processual, bem como proporcionar experiências práticas que possibilitem a complementação do processo de formação profissional dos acadêmicos do curso de Direito da FADEP.

No decorrer de 2016, os acadêmicos matriculados nas disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório I, II, III e IV, respectivamente do 7º, 8º, 9º e 10º períodos do Curso de Direito, realizaram atividades nas diferentes áreas de atuação do NPJ. Além de terem prestado atendimento aos processos encaminhados ao NPJ, sob a supervisão docente, também foram designados a responder aos casos em que o Núcleo fora nomeado pelo Poder Judiciário para assistir às pessoas carentes, inclusive nas ações que envolveram o Tribunal do Júri.

Ao longo de 2016, foram preenchidas 131 novas fichas de pedido de atendimento na secretaria do NPJ. Ao final do ano, foram totalizados: 102 novos processos protocolados, 60 audiências realizadas e 189 atendimentos prestados no ambiente do NPJ.

f) Clínica Escola de Fisioterapia

O curso de Fisioterapia da FADEP é responsável pela Clínica Escola de Fisioterapia, que iniciou suas atividades no ano de 2006. No espaço, que conta com mais de 1.000 m² de área construída, são prestados serviços de Fisioterapia à comunidade interna e externa.

A Clínica possui convênio com a Secretária de Saúde do município de Pato Branco para o atendimento de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Também presta serviços ao Consórcio Intermunicipal de Saúde (CONIMS), composto por mais de 15 municípios da região Sudoeste do Paraná. Além disso, atende gratuitamente aos professores e colaboradores da FADEP, bem como aos seus familiares.

A partir da reestruturação da matriz curricular do curso de Fisioterapia, que foi realizada em 2011, os estágios curriculares obrigatórios passaram a ser realizados nos dois últimos anos do curso. Tal fato oportunizou a ampliação dos campos de estágio em áreas como Hidroterapia e Equoterapia, onde são ofertados atendimentos gratuitos aos usuários do SUS. Além das duas áreas recém-citadas, a Clínica Escola de Fisioterapia também presta atendimento em: Fisioterapia Ortopédica, Traumatológica e Reumatológica adulto e pediátrica; Fisioterapia Neurofuncional adulto e pediátrica; Fisioterapia Cardiológica e Pneumológica adulto e pediátrica. Destaca-se, ainda, que a ação dos estagiários ocorre permanentemente sob supervisão e orientação *in loco* de professores vinculados ao curso de Fisioterapia.

O Quadro a seguir demonstra o número de atendimentos prestados às comunidades interna e externa na Clínica Escola de Fisioterapia da FADEP, entre os meses de fevereiro e novembro, no período de 2012 a 2016.

Ano	Atendimentos
2012	10.125
2013	12.600
2014	21.600
2015	24.750
2016	22.275

Quadro 06: Atendimentos prestados na Clínica Escola do Curso de Fisioterapia da FADEP, no período de 2012 a 2016.

O curso de Fisioterapia atua, ainda, em campos externos. Entre eles estão: Hospital Policlínica de Pato Branco, Hospital São Lucas, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Pato Branco (APAE), Centro Regional de Especialidades (CRE), Hospital do Câncer e Grupo de Apoio à Mama (GAMA). A

evolução dos atendimentos nos hospitais, entre os meses de fevereiro e novembro, no período de 2012 a 2016 pode ser observada no Quadro a seguir.

Local / Ano	2012	2013	2014	2015	2016
Hospital São Lucas	1.876	2.020	4.256	4.536	4.614
Hospital Policlínica de Pato Branco	2.060	2.142	4.456	4.936	4.872
Total de Atendimentos por Ano em Hospitais	3.936	4.344	8.712	9.472	9.486

Quadro 07: Atendimentos nos Hospitais de Pato Branco, prestados por estagiárias do Curso de Fisioterapia da FADEP, no período de 2012 a 2016.

No Quadro a seguir, apresenta-se o total consolidado de atendimentos realizados em Saúde Pública, da Mulher e do Idoso, em campos de estágio tais como: GAMA, APAE, Lar dos Idosos e CRE.

Ano	Atendimentos em Saúde Pública e afins
2013	684
2014	582
2015	1276
2016	1108

Quadro 08: Atendimentos diversos em Saúde Pública e afins, prestados por estagiários do Curso de Fisioterapia da FADEP, no período de 2013 a 2016.

Dessa forma, o curso realiza a assistência fisioterapêutica a populações carentes, a partir da inserção anual de aproximadamente 90 acadêmicos no contexto da Saúde Pública. No bairro Planalto, por exemplo, são efetuados atendimentos domiciliares a pacientes impossibilitados de se deslocarem de seus domicílios. No CRE são realizadas palestras e campanhas que versam sobre temas diversos que envolvem a Saúde Pública e que afetam a comunidade em geral, oportunizando assim ao acadêmico a compreensão e o exercício da assistência social e da cidadania. Destaca-se, também, a atenção à Saúde Coletiva.

g) Ambulatório de Nutrição

O Ambulatório de Nutrição iniciou suas atividades em julho de 2013, voltado ao atendimento nutricional da comunidade de baixa renda. O Ambulatório é conveniado ao Consórcio Intermunicipal de Saúde (CONIMS), organização que segue os princípios e as diretrizes básicas do SUS. Devido a esse convênio, o Ambulatório de Nutrição também presta atendimento aos cidadãos de baixa renda que residem em diferentes municípios que integram o CONIMS.

Os atendimentos vão de orientações para prática diária da alimentação saudável, ao controle e à recuperação de patologias relacionadas à questão alimentar e nutricional. Os atendimentos são realizados em crianças, adolescentes, adultos, gestantes e idosos.

Estão vinculados ao Ambulatório estagiários do oitavo e nono períodos do curso de Nutrição da FADEP. Eles são acompanhados e supervisionados por docente responsável pelo campo de estágio em Nutrição. O Ambulatório oportuniza aos estagiários a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e a prática em Nutrição, capacitando-os à atuação profissional ética, competente e socialmente comprometida.

Promove-se, dessa forma, a integração de diferentes e complexas realidades sociais ao contexto do Ensino Superior. O que resulta na formação de egressos comprometidos com o seu entorno e capazes – a partir da qualificação científica, técnica e cultural – de provocar profundas transformações sociais.

A seguir, apresenta-se uma síntese do número de atendimentos realizados desde a criação do Ambulatório de Nutrição:

Ano	Número de atendimentos
2013/2	88
2014	374
2015	202
2016	387

Quadro 09 - Número de atendimentos realizados no Ambulatório de Nutrição da FADEP no período 2013/2 a 2016.

Dos integrantes da comunidade externa é cobrado o valor simbólico de R\$ 15,00, correspondentes a uma consulta seguida de reconsulta. Para a comunidade interna, formada por alunos, professores e funcionários, o serviço é gratuito.

h) Serviço de Psicologia

O Serviço de Psicologia se configura como um espaço de atendimento a demandas psicológicas de cidadãos da comunidade externa e também de acadêmicos, funcionários e seus familiares. Os atendimentos são realizados por acadêmicos do oitavo, nono e décimo períodos do Curso de Psicologia, quando em estágio curricular supervisionado, sob orientação de professores titulados e com vasta experiência profissional. Nesse contexto, o compromisso institucional, e mais

especificamente do curso de Psicologia com o bem estar e melhoria da qualidade de vida da população que habita o entorno da IES é aliado à realização do estagiário curricular supervisionado, oportunizando aos acadêmicos articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e a prática em Psicologia, que deve ser ética, competente e socialmente compromissada.

A partir do Serviço de Psicologia é disponibilizado às comunidades externa e interna: atendimento psicoterapêutico para crianças, adolescentes e adultos; atendimento terapêutico individual, de casais, famílias e grupos; psicoterapia de grupo e orientação familiar; atendimento a idosos e populações especiais; informação e orientação profissional; atividades interdisciplinares de promoção e prevenção à saúde individual e coletiva e bem estar social; atividades em Psicologia Escolar e dificuldades de aprendizagem; avaliação psicológica; atividades de avaliação e reabilitação neuropsicológica; entre outras.

A seguir, apresenta-se uma síntese do número de atendimentos realizados pelo Serviço de Psicologia da FADEP nos últimos cinco anos:

Ano	Número de atendimentos
2012	601
2013	989
2014	1208
2015	1037
2016	1819

Quadro 10 - Número de atendimentos realizados no Serviço de Psicologia da FADEP, no período de 2012 a 2016.

Além dos atendimentos realizados no espaço do Serviço de Psicologia, o curso de Psicologia atende também - a partir dos Estágios Básicos Diagnóstico e Intervenções em Psicologia, realizados no quinto e sexto períodos do curso - instituições que recebem populações em situação de risco social, tais como: Fundabem; Remanso da Pedreira; Lar dos Idosos São Vicente de Paula; SOS Vida e Casa Missão Vida Nova; Gama e Estratégia de Saúde da Família do Bairro Planalto. As intervenções nessas instituições são realizadas de forma sistemática e ininterrupta, tendo como base os referenciais teóricos da Psicologia, e a eles agregado os de Empreendedorismo Social.

Os projetos e ações de Responsabilidade Social descritos nas alíneas anteriores demonstram a contribuição da FADEP no que se refere ao desenvolvimento sustentável da sociedade na qual atua, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais. Destaca-se que esses são apenas exemplos de ações, pois a elas somam-se outras iniciativas, como o *Projeto Bom de Bola, Bom na Escola*. Este oportuniza a crianças e adolescentes que residem principalmente no bairro Fraron (no qual a FADEP se insere) e em bairros carentes do município de Pato Branco, além de filhos de colaboradores da instituição, a prática de futebol de campo, futsal, voleibol, basquetebol, atletismo e natação. Além dessas atividades, que acontecem no contraturno, também são ofertadas palestras educacionais. Entre os resultados está o reflexo positivo no desempenho dos participantes na vida escolar. Cerca de 180 crianças e adolescentes são beneficiadas por ano pelo Projeto, que teve início em 2007.

Outra ação que vem ganhando expressividade é a criação e desenvolvimento de produção publicitárias que promovem a reflexão a respeito dos direitos humanos e responsabilidade social, pelos alunos do curso de Publicidade e Propaganda, com acompanhamento docente. Entre as produções, destacam-se: a que abordou a temática da Violência Contra a Mulher que, após ser aprovada pelo delegado da 5ª Subdivisão Policial de Pato Branco e pela Polícia Civil do Paraná, registrou veiculação estadual; a produção de um curta-metragem do gênero ficção, que contou a história de Francisca, menina pobre que sofre de epilepsia e tem um irmão autista. O roteiro discute como uma família que mora no interior, sem condições financeiras para arcar com os custos dos tratamentos de saúde, convive com a realidade posta. A produção foi finalista do II Festival de Vídeos da Universidade Estadual de Maringá (II FEVUEM).

3.1.2.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2016 Referentes à Dimensão 3

a) Síntese dos Resultados dos Programas de Responsabilidade Social da FADEP

Resultados recém-apresentados na Seção 3.1.2 Dimensão 3: A Responsabilidade Social. Optou-se por mantê-los junto à caracterização de cada

Programa de Responsabilidade Social desenvolvido pela IES, para facilitar a compreensão e visualização da amplitude de cada Programa.

b) Síntese dos Resultados dos Programas ProUni, FIES, FEI e Bolsa FADEP

Ano	Programa	Quantidade de Alunos Beneficiados	Porcentagem sobre o Total de Alunos Matriculados
2016	Bolsa FADEP	1819	61,5%
	PROUNI	210	7,1%
	FIES	1061	35,9%
	FEI	66	2,5

Quadro 11: Quantidade de Alunos Beneficiados nos Principais Programas de Apoio Financeiro de 2016.
Fonte: Departamento Financeiro FADEP, 2016.

c) Síntese dos Resultados da Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa (a partir do Núcleo de Empregabilidade da FADEP)

- Universo: organizações de diferentes setores produtivos, como empresas, indústrias, prestadores de serviço, entre outras, e que têm potencial de manter vínculo com a FADEP a partir da contratação de alunos (estágio) ou egressos da IES;
- Respondentes: organizações conveniadas ao Núcleo de Empregabilidade da FADEP;
- Adesão até 2016: 62 organizações;
- Escala de Respostas: variável de acordo com o indicador (ver quadro a seguir).

No Quadro a seguir são apresentados apenas os indicadores que estão correlacionados à Dimensão 3, ou seja, que apontam a percepção da comunidade externa sobre as ações de Responsabilidade Social da IES. A síntese completa dos Resultados da Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa, realizada a partir do Núcleo de Empregabilidade, está publicada na Seção 3.1.1.1, alínea “b”, deste Relatório.

Indicadores da Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa que mantém correlação com a Dimensão 3 - Responsabilidade Social		
Canal a partir do qual obtém o maior volume de informações sobre a FADEP	Jornal	9,68%
	Televisão	4,84%
	Rádio	3,23%
	Site da FADEP	25,81%
	Acadêmicos ou egressos da FADEP	38,71%
	Diálogo com outras pessoas (família, amigos...)	17,74%
Conhecimento sobre as atividades desenvolvidas pela FADEP	Conhece muito pouco	17,74%
	Conhece pouco	41,94%
	Conhece bem	29,03%
	Conhece muito bem	11,29%
A organização mantém ou já manteve outro tipo de parceria com a FADEP, além desta do Núcleo de Empregabilidade	Não	62,90%
	Sim	37,10%
A organização avalia os programas de responsabilidade social da FADEP como:	Desconhece	37,10%
	Péssimos	0,00%
	Ruins	0,00%
	Medianos	1,61%
	Bons	35,48%
	Excelentes	25,81%
A contribuição da FADEP para o desenvolvimento socioeconômico da região Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina é:	Desconhece	8,06%
	Péssima	0,00%
	Ruim	0,00%
	Mediana	1,61%
	Boa	46,77%
	Excelente	43,55%

Quadro 12 – Indicadores da Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa, realizada no período de 2014 a 2016, que mantém correlação com a Dimensão 3 - Responsabilidade Social.
Fonte: Núcleo de Empregabilidade da FADEP, 2016.

d) Síntese dos Resultados do Acompanhamento dos Egressos (a partir do Núcleo de Empregabilidade da FADEP)

- Universo: egressos dos cursos de graduação ofertados pela FADEP;
- Respondentes: egressos dos cursos de graduação ofertados pela FADEP que autonomamente se cadastraram no Núcleo de Empregabilidade da IES;
- Adesão até 2016: 43 egressos de diferentes cursos de graduação;
- Escala de Respostas: variável de acordo com o indicador (ver quadro a seguir).

No Quadro a seguir, são apresentados apenas os indicadores que estão correlacionados à Dimensão 3, ou seja, que apontam a percepção de egressos dos cursos de graduação sobre as ações de Responsabilidade Social da IES. A síntese completa dos Resultados do Processo de Acompanhamento dos Egressos dos Cursos de Graduação, realizado a partir do Núcleo de Empregabilidade, está publicada na Seção 3.1.1.1, alínea “c”, deste Relatório.

Indicadores do Processo de Acompanhamento dos Egressos dos Cursos de Graduação que mantém correlação com a Dimensão 3 - Responsabilidade Social		
Ao comparar a formação ofertada pela FADEP com a de outros profissionais graduados no mesmo curso, porém em outras IES, sente-se em:	Desvantagem	4,65%
	Igualdade	51,16%
	Vantagem	44,19%
Após a conclusão da graduação, deu continuidade aos estudos.	Não	37,21%
	Sim	62,79%
Avalia os programas de responsabilidade social da FADEP como:	Desconhece	4,65%
	Péssimos	0,00%
	Ruins	0,00%
	Medianos	2,33%
	Bons	20,93%
	Excelentes	72,09%

Quadro 13 – Indicadores do Processo de Acompanhamento dos Egressos dos Cursos de Graduação, relativos ao período 2014 - 2016, que mantém correlação com a Dimensão 3 - Responsabilidade Social. Fonte: Núcleo de Empregabilidade da FADEP, 2016.

e) Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa: Autorização de Funcionamento de Engenharia Mecânica e Autorização de Funcionamento de Tecnologia em Estética e Cosmética

Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2016 por Categoria Avaliada			
Perfil dos Egressos dos Cursos Avaliados			
Categoria Avaliada ↓	Relatório E-MEC →	Autorização de Funcionamento de Engenharia Mecânica (conceito)	Autorização de Funcionamento de Tecnologia em Estética e Cosmética
1.4 Perfil profissional egresso		3	4
1.6 Conteúdos curriculares (Desenvolvimento do perfil profissional do egresso a partir dos conteúdos curriculares)		4	4

Quadro 14: Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2016 por Categoria Avaliada. Dados correlacionados ao Perfil dos Egressos dos cursos avaliados. Fonte: E-MEC.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Na contemporaneidade, o papel das instituições de ensino transcende a mera transmissão de informações. Nesse contexto, o PDI 2012 - 2016 da FADEP enfatiza que o ensino superior ofertado pela instituição deve ser baseado no processo de construção do conhecimento. A aprendizagem é compreendida pela perspectiva do aprender a aprender, da pesquisa aplicada ao ensino, da desconstrução e reconstrução do conhecimento, da dialética enquanto caminho metodológico para o enfrentamento das problemáticas da sociedade.

Ao delinear suas políticas para o ensino de graduação e pós-graduação, para a prática da pesquisa aplicada ao ensino e para a extensão, a FADEP considera, entre outros, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96; as Resoluções CNE/CES 1/2007 e CNE/CES 2/2014 que tratam da Pós-graduação; o PDI; o PPI (parte integrante do PDI 2012 -2016); as DCNs dos cursos de graduação; além de documentos de regulamentação institucional.

Cabe ressaltar que cada curso é norteado por seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), documento que exprime a concepção de currículo e organização didático-pedagógica, respeitando especialmente o que está disposto nas DCNs e considerando as Políticas de Ensino delineadas no PDI.

Na FADEP, as Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão primam por promover a formação de sujeitos autônomos, emancipados, conscientes dos seus direitos e deveres. Têm como base a reflexão e a ação sobre o processo de formação acadêmica frente às demandas sociais, à dinâmica do conhecimento e da informação, e ao significado da relevância e pertinência dessa formação.

Ao tratar da práxis acadêmica, o PDI assegura uma proposta de ensino interdisciplinar, articulada ao trabalho de pesquisa desperto em sala de aula, que estimula o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular dos nacionais, regionais e locais. E através de ações comprometidas com a realidade, entre as quais estão as práticas de extensão, promove a divulgação dos conhecimentos construídos e o desenvolvimento tecnológico, socioeconômico e cultural da região. Dessa forma se denota a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão.

Além disso, emana do PDI o entendimento de que o ensino ofertado pela FADEP deve ser pautado no respeito à ética, à diversidade cultural e à inclusão. Deve ainda garantir uma educação humanística, crítica e emancipatória, promovendo a formação integral do homem, com vistas ao pleno exercício da cidadania.

3.2.1.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2016 Referentes à Dimensão 2

Em 2016, os processos que subsidiaram a avaliação da Dimensão 2 do SINAES, ou seja, das *Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão* foram: Avaliação das Disciplinas pelos Discentes; Autoavaliação Discente; Autoavaliação

Docente; Avaliações Externas de Autorização de Funcionamento de Engenharia Mecânica e Autorização de Funcionamento de Tecnologia em Estética e Cosmética. A seguir, apresenta-se a síntese dos resultados avaliativos vinculados à Dimensão 2.

a) Síntese dos Resultados da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes 2016

- Universo: 2.730 alunos matriculados no período em que o instrumento avaliativo esteve disponível;
- Respondentes: 1.491 alunos;
- Índice de Adesão: 54,62%.
- Escala de respostas: Escala de *Likert* de cinco pontos, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, representando o nível de concordância ou discordância do respondente em relação às assertivas.

Média Geral da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes 2016	
Ano/P. Letivo: 2016/2	
Nível: Cursos de Graduação	
Questionário 20	
	Média Geral
O Plano de Aprendizagem da disciplina foi apresentado e discutido com a turma no início do semestre letivo.	4,4
Os conteúdos ministrados pelo professor correspondem ao que foi proposto no Plano de Aprendizagem da disciplina.	4,3
O referencial científico trabalhado favorece a aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos.	4,1
O professor utiliza recursos tecnológicos (Moodle, Aluno@Net, multimídia, filmes, lousa digital etc.) que favorecem o aprendizado.	4,1
O professor estimula a participação e desafia os alunos ao aprendizado.	4,2
O professor esclarece as dúvidas referentes aos conteúdos ministrados.	4,2
As metodologias (estratégias) utilizadas pelo professor facilitam a aprendizagem.	4,0
As avaliações propostas pelo professor conseguem verificar o quanto você aprendeu.	4,1
A disciplina contribui para a ampliação da sua capacidade crítico-reflexiva e construção de valores éticos.	4,2
O professor deixa clara a importância da disciplina e dos conteúdos para a formação profissional.	4,3
Ocorre integração dos conteúdos com as demais disciplinas do curso.	4,1
A convivência com o professor no espaço da aula é excelente.	4,2
O conceito global (nota) que atribuo à disciplina é:	4,2
Média Final	4,2

Quadro 15: Síntese dos Resultados da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes 2016. Tabulação geral.

Fonte: CPA

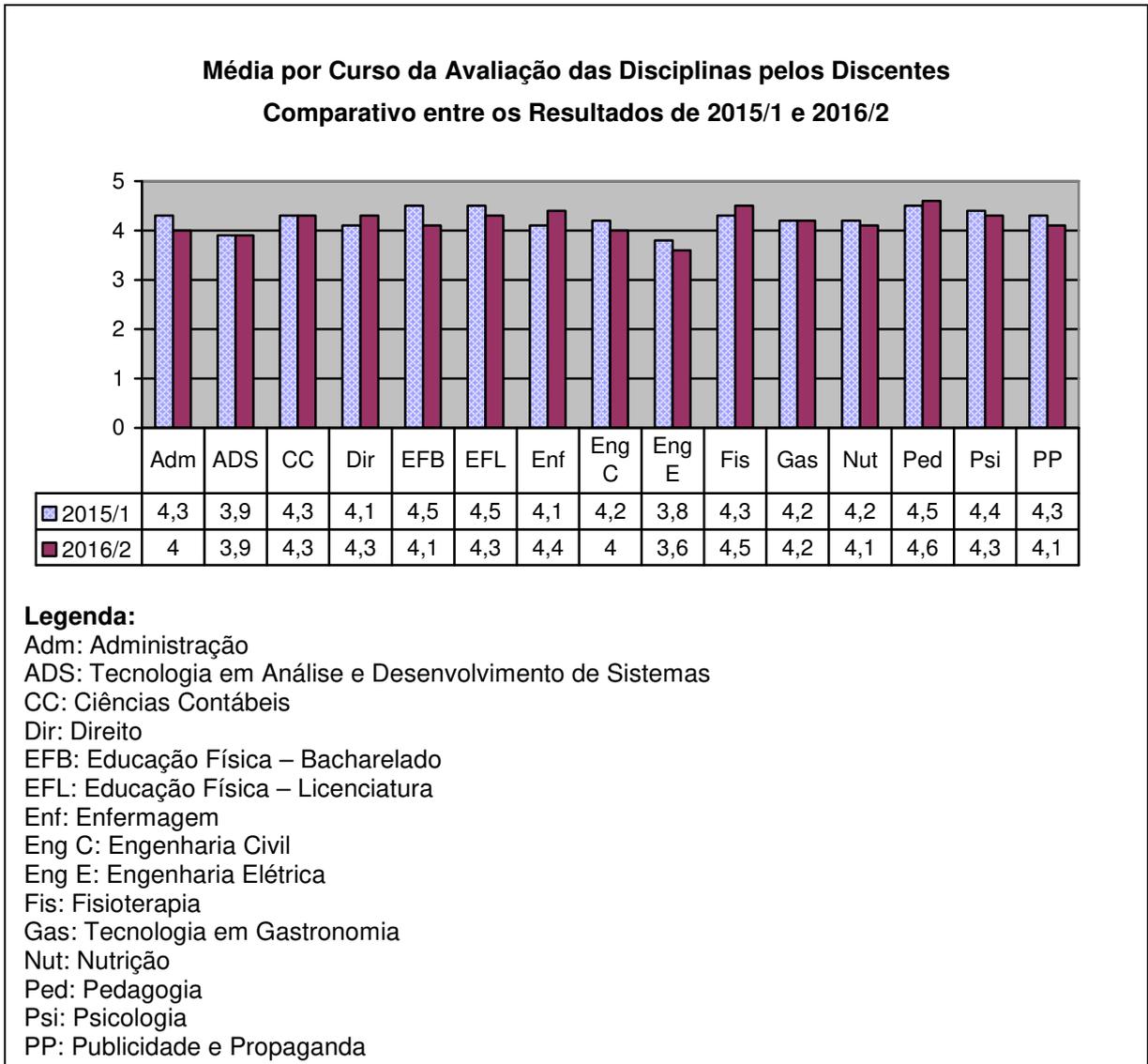


Gráfico 1: Comparativo das Médias por Curso da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes em 2015/1 e 2016/2.

Fonte: CPA.

b) Síntese dos Resultados da Autoavaliação Discentes 2016

- Universo: 2.730 alunos matriculados no período em que o instrumento avaliativo esteve disponível;
- Respondentes: 1.491 alunos;
- Índice de Adesão: 54,62%.
- Escala de respostas: Escala de *Likert* de cinco pontos, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, representando o nível de concordância ou discordância do respondente em relação às assertivas.

Média Geral da Autoavaliação Discentes 2016	
Ano/P.Letivo: 2016/2	
Nível: Cursos de Graduação	
Questionário 26	
	Média Geral
Eu me sinto motivado a estudar.	4,0
Eu me sinto disposto para realizar as atividades propostas pelos professores.	4,0
Quando participo ativamente das aulas, eu aprendo.	4,4
Utilizo meios digitais (celular...) para fins alheios ao processo de aprendizagem.	3,7
Eu colaboro com a dinâmica da aula (pontualidade, permanência em sala, saber ouvir).	4,4
Minha convivência com os professores é excelente.	4,5
Minha convivência com os colegas é excelente.	4,3
Dedico tempo aos estudos quando não estou na faculdade.	3,6
Realizo atividades e leituras além daquelas sugeridas pelos professores.	3,4
As atividades extracurriculares (cinedebates, palestras, visitas técnicas) contribuem para o meu aprendizado.	4,2
As minhas expectativas em relação às disciplinas deste semestre estão sendo atendidas.	3,7
As minhas expectativas em relação ao curso estão sendo atendidas.	3,9
Média Final	4,0

Quadro 16: Síntese dos Resultados da Autoavaliação Discentes 2016. Tabulação geral.
Fonte: CPA

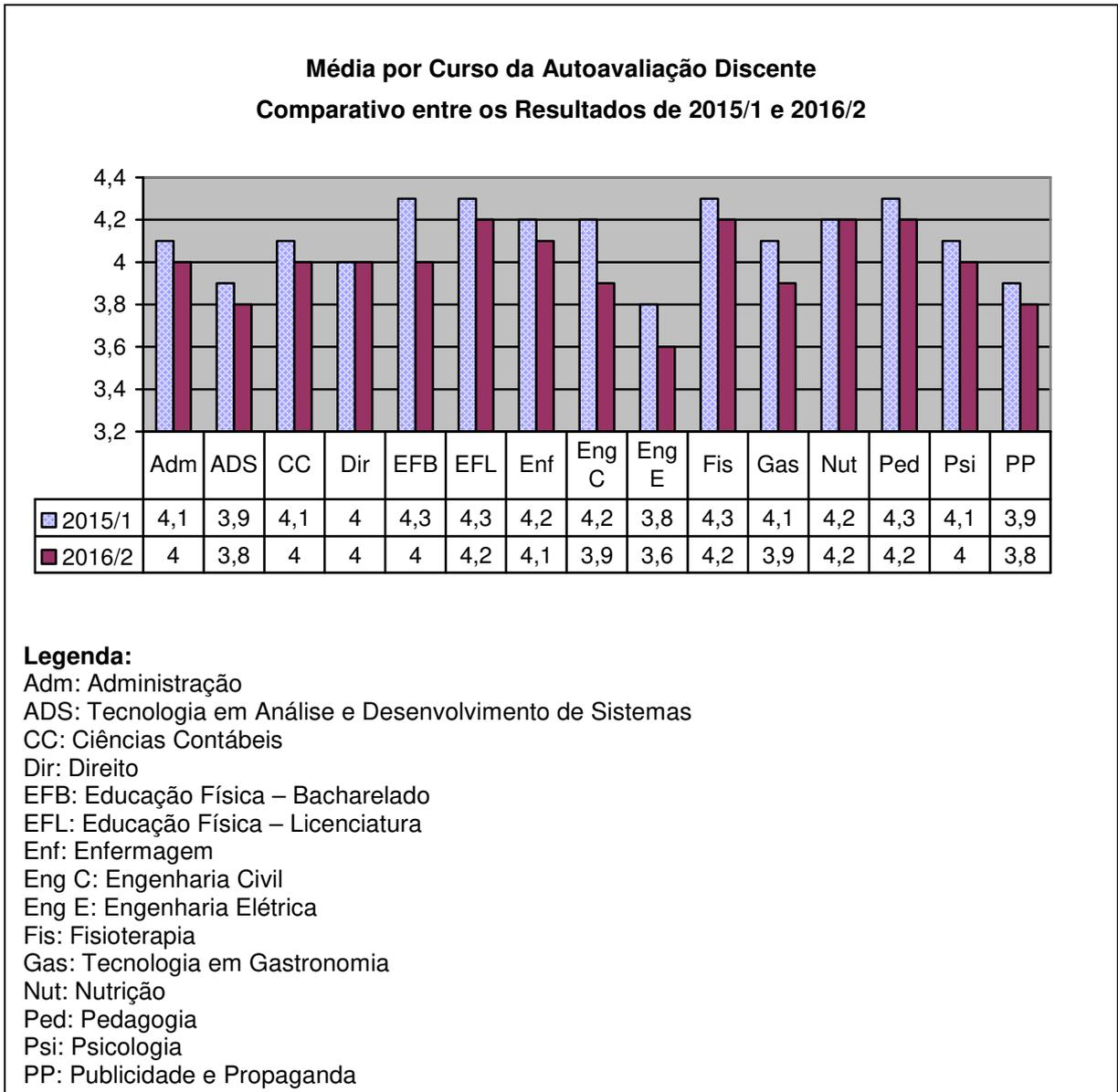


Gráfico 2: Comparativo das Médias por Curso da Autoavaliação Discente em 2015/1 e 2016/2.
 Fonte: CPA.

c) Síntese dos Resultados da Autoavaliação Docente 2016

- Universo: 185 docentes*

*Observação: Devido às características do sistema de informações através do qual o instrumento de avaliação é aplicado, o universo pesquisado é totalizado a partir da soma da quantidade de professores vinculados a cada curso. Assim, se um professor ministra disciplinas em mais de um curso, ele será multiplicado pela quantidade de cursos em que atua.

- Respondentes: 176 docentes;

- Índice de Adesão: 95,13%.

- Escala de respostas: Escala de *Likert* de cinco pontos, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, representando o nível de concordância ou discordância do respondente em relação às assertivas.

Média Geral da Autoavaliação Docente 2016	
Ano/P.Letivo: 2016/2	
Nível: Cursos de Graduação	
Questionários 22 e 23	
	Média Geral
Utilizo o Plano de Aprendizagem como guia para o desenvolvimento da disciplina durante o semestre.	4,8
O formato do Plano de Aprendizagem me auxilia na condução do processo de ensino-aprendizagem ao longo do semestre.	4,5
A base científica e de referenciais que fundamentam a(s) disciplina(s) favorecem o aprendizado e a síntese de novos conhecimentos.	4,5
A(s) disciplina(s) que ministro contribue(m) para a ampliação da capacidade crítico-reflexiva da(s) turma(s) e construção de valores éticos.	4,7
As estratégias metodológicas que utilizo propiciam a sistematização e elaboração de síntese do conhecimento pela turma.	4,4
Utilizo recursos tecnológicos (Moodle, Aluno@Net, multimídia, filmes, lousa digital etc.) que favorecem o aprendizado.	4,2
Sinto-me seguro em relação às práticas didático-metodológicas que utilizo.	4,5
Realizo práticas avaliativas de caráter diagnóstico e direcionadas à aprendizagem dos alunos.	4,5
A convivência com os alunos no espaço da aula, como um ambiente de respeito e favorável à produção do conhecimento, é excelente.	4,5
Os programas de formação continuada capacitam para a melhoria de minha ação docente.	4,0
O conceito global (nota) que atribuo a minha ação docente é:	4,2
Conheço e utilizo os documentos orientadores do curso: DCNs e PPC.	4,2
Percebo que minha ação docente favorece a construção do perfil do egresso objetivado pelo curso.	4,6
Sinto-me motivado a trabalhar de forma conjunta com meus colegas de curso, favorecendo a interdisciplinaridade.	4,4
Sinto-me comprometido e envolvido com as atividades propostas pelo Colegiado do Curso.	4,5
A minha satisfação em relação ao aprendizado dos alunos é:	3,9
Média Final	4,4

Quadro 17: Síntese dos Resultados da Autoavaliação Docente 2016. Tabulação geral.
Fonte: CPA

- d) Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa: Autorização de Funcionamento de Engenharia Mecânica e Autorização de Funcionamento de Tecnologia em Estética e Cosmética

Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2016 por Categoria Avaliada Dados referentes à dimensão Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão			
Categoria Avaliada ↓	Relatório E-MEC →	Autorização de Funcionamento de Engenharia Mecânica (conceito)	Autorização de Funcionamento de Tecnologia em Estética e Cosmética (conceito)
1.3 Objetivos do curso		3	4
1.5 Estrutura curricular		3	4
1.6 Conteúdos curriculares		4	4
1.7 Metodologia		5	4
1.20 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem		4	4

Quadro 18: Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2016 por Categoria Avaliada. Dados referentes à dimensão Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Fonte: E-MEC.

3.2.2 Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

A FADEP trabalha com diferentes políticas de atendimento aos estudantes porque é sensível às necessidades dos concluintes do Ensino Médio, dos acadêmicos da IES e de seus egressos. Por isso, age efetivamente para a promoção do acesso, seleção, acolhimento e permanência dos alunos – sejam eles brasileiros ou possíveis estrangeiros – nos cursos ofertados, a partir de diferentes programas. Também oportuniza o retorno dos egressos à vida acadêmica, por meio da oferta de cursos de extensão e pós-graduação, por exemplo.

A seguir, são apresentados os principais programas e ações desencadeados pela FADEP e que estão vinculados às Políticas de Atendimento aos Discentes, especialmente no que se refere à seleção, acesso, acolhimento e permanência no Ensino Superior.

a) Políticas de seleção para a graduação

Dentre as políticas de seleção para os cursos de graduação, a FADEP trabalha com as seguintes modalidades: Vestibular, Processo de Seleção Continuada para Vagas Remanescentes e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O Vestibular é realizado em um sábado do mês de novembro. Constitui-se de um processo seletivo classificatório, composto por 40 questões objetivas mais redação, que abordam o conteúdo curricular do Ensino Médio. Há oferta de vagas, conforme edital, para todos os cursos de graduação em atividade.

Através do Processo de Seleção Continuada para Vagas Remanescentes, a FADEP disponibiliza as vagas que não foram preenchidas pelos aprovados no Vestibular. O Processo de Seleção Continuada é realizado em diferentes dias, geralmente entre o final do mês de janeiro e início de fevereiro. Constitui-se da elaboração de uma redação. O assunto da redação envolve, tradicionalmente, temáticas contemporâneas relevantes a respeito das quais os candidatos devem dissertar.

Com relação ao ingresso por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a FADEP destina o limite máximo de 20% (vinte por cento) das vagas, por curso. Para concorrer à vaga através dessa modalidade, o aluno precisa ter obtido no ENEM aproveitamento igual ou superior a 50%, considerando-se a média aritmética das avaliações das provas objetivas e da redação.

Destaca-se, ainda, que a IES também possibilita o acesso às vagas remanescentes dos cursos de graduação aos portadores de diploma de Ensino Superior e àqueles alunos advindos de transferência externa, mediante apresentação de documentação comprobatória.

b) Políticas de acesso e permanência em cursos de graduação e pós-graduação

Os programas de apoio financeiro, o Programa de Atendimento ao Discente (PADIS), o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), o Programa de Nivelamento, o Centro de Atividades Físicas e Esportes (CAFE), a FADEP Empresa Júnior (FAEJ) e o Núcleo de Empregabilidade estão entre as ações que concretizam as políticas de acesso e/ou de permanência dos estudantes em cursos de graduação da FADEP.

São programas de apoio financeiro: o Bolsa FADEP, o FIES, o PROUNI e o FEI. A respeito deles discorre-se detalhadamente na Seção 3.1.2, que versa sobre as ações de responsabilidade social implantadas pela IES. Na alínea “b” – Síntese dos Resultados dos Programas Prouni, FIES, FEI e Bolsa FADEP – é possível perceber a atenção da instituição em relação a esses programas ao se observar o quadro demonstrativo da participação de alunos matriculados em cursos de graduação, em programas de apoio financeiro, em 2016.

A FADEP também oportuniza o acesso e a permanência de estudantes nos cursos de graduação e pós-graduação por meio da interação com os setores produtivos regionais. Desta interação resultam convênios que garantem porcentagem de desconto nas mensalidades dos cursos ofertados pela IES aos integrantes das organizações parceiras, entre as quais estão indústrias, prestadoras de serviços, varejistas, sindicatos, cooperativas, etc.

Outra ação que visa oportunizar o acesso e a permanência dos estudantes nos cursos de graduação é o percentual mínimo de 5% de desconto nas mensalidades, praticado quando o pagamento é realizado até o dia 10 de cada mês. Já para as quitações efetivadas entre os dias 11 e 15 do mês, o valor passa a ser integral.

Os alunos dos cursos de Pós-graduação, por sua vez, podem usufruir, desde 2014, do Programa Bolsa Pós, que prevê até 26% de descontos em todas as mensalidades do curso. Conforme o aluno cumpre com critérios preestabelecidos pelo regulamento do programa, ele é beneficiado com determinada porcentagem de desconto. Até 2013, previa-se apenas a valorização dos egressos da graduação, os quais recebiam 10% de desconto nas mensalidades pagas até o dia 10 de cada mês. Demais alunos recebiam 6% de desconto no pagamento das mensalidades até o dia 10 de cada mês.

Além dos programas de apoio financeiro, constitui-se como importante política de permanência dos estudantes na FADEP o Programa de Atendimento ao Discente (PADIS), destinado aos acadêmicos. O PADIS visa à orientação pedagógica, psicológica e nutricional, através de atendimentos individualizados ou a grupos de alunos, bem como à promoção da saúde, possibilitando ainda o acesso a atividades socioculturais e esportivas a toda a comunidade acadêmica e, inclusive, com atividades abertas à participação da comunidade externa.

O PADIS é constituído por uma equipe multidisciplinar composta, em 2016, pelos seguintes profissionais: duas pedagogas, uma psicóloga, uma enfermeira, uma nutricionista, uma licenciada em Educação Física e Ciências Biológicas, uma estagiária do curso de Educação Física - Bacharelado, uma secretária e um professor coordenador.

Em 2016, entre as ações desenvolvidas pelo PADIS que oportunizam a permanência dos estudantes na FADEP, destacam-se: orientação pedagógica aos acadêmicos com dificuldades de aprendizagem e problemas de relacionamento no

ambiente acadêmico; acompanhamento dos casos de trancamento, cancelamento e transferência acadêmica, buscando identificar o fato motivador do pedido bem como formas de revertê-lo; orientação e acompanhamento de alunos faltantes; orientação nutricional; orientação psicológica; atendimento ambulatorial; motivação à participação em aulas de natação e uso da academia da FADEP; Grupos de Estudos e Desenvolvimento Orientados; organização de palestras e oficinas dirigidas a turmas conforme demandas repassadas pelas Coordenações de Curso.

Entre as atividades sócio-culturais propostas pelo PADIS estão as Noites Culturais. As Noites Culturais, que ocorrem semanalmente, durante o intervalo das aulas, no Centro de Convivência da Cantina, registram historicamente grande aceitação por parte da comunidade acadêmica da FADEP.

Vinculado ao PADIS, a FADEP mantém o Centro de Atividades Físicas e Esportes (CAFE). O CAFE atende às comunidades interna e externa, por meio da utilização da infraestrutura do complexo esportivo da FADEP (ginásio de esportes, espaço para ginástica artística e rítmica, espaço para a prática de lutas e esportes de aventura, piscina térmica coberta, pista de atletismo, campo de futebol, salas de dança, academia de musculação e quadras de tênis).

A FADEP também oportuniza, junto à Secretaria dos cursos de Educação Física, o agendamento do ginásio para práticas esportivas, atendendo o corpo discente, docente e de auxiliares de administração escolar, bem como a comunidade externa.

Também visando à permanência dos acadêmicos de graduação e buscando ampliar sua adaptabilidade ao Ensino Superior, a instituição desenvolve, desde 2007, o Programa de Nivelamento. Este é composto por ações nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática Básica e Biologia Geral. Constituem o público do programa os alunos ingressantes de todos os cursos de graduação da IES.

Inicialmente, as ações de Nivelamento concentravam-se no primeiro semestre letivo. Em 2014, o programa foi aprimorado e passou a ser ofertado em diferentes períodos, respeitando a estrutura curricular matricial. Assim, os Programas de Nivelamento em Língua Portuguesa, Matemática Básica e Biologia Geral passaram a ser ofertados em diferentes períodos iniciais, de acordo com a presença de disciplinas curriculares que exigiam do aluno o acionamento de conhecimentos base. E, portanto, o aluno melhor compreendia a importância da efetiva participação nos Programas de Nivelamento.

Aproveitamento acadêmico ainda maior foi registrado a partir de 2015, quando o professor responsável pelo Nivelamento passou a ser o mesmo da disciplina curricular regular. Desde então, este formato é adotado como norteador das atividades de Nivelamento da FADEP, sendo que em 2015 e 2016 atingiu-se quase que a totalidade dos estudantes, amenizando possíveis limites de escolarização, mantendo coerência com as demandas de cada matriz curricular e alicerçando o processo de produção de novos conhecimentos.

Outro programa de apoio aos estudantes que se destaca é o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que trabalha para a remoção de barreiras físicas, arquitetônicas, pedagógicas, metodológicas e atitudinais, por meio de atendimento educacional especializado.

O NAI é constituído por uma equipe multiprofissional. Visa à inclusão e acessibilidade ao ensino de alunos com altas habilidades e superdotação; deficiência física, intelectual, sensorial ou múltipla; transtornos globais; alterações orgânicas, como insuficiências; dependência química ou etílica. Também visa à inclusão de possíveis alunos estrangeiros.

O Núcleo tem o compromisso de organizar estudos, debates e ações institucionais que garantam a todos os acadêmicos o acesso aos espaços, ambientes e atividades desenvolvidas na FADEP. Cabe também ao NAI sugerir procedimentos educacionais diferenciados para o ensino, aprendizagem e avaliação, que sejam adequados ao perfil e necessidades dos acadêmicos incluídos, promovendo em profundidade a implantação de políticas de acessibilidade e efetivação no espaço acadêmico.

Também é importante destacar que a FADEP dispõe de infraestrutura que permite o acesso aos portadores de necessidades especiais, cumprindo o que está disposto na legislação. Possui sanitários, mobiliários e equipamentos apropriados, estacionamento e demais dependências em conformidade com as políticas de acessibilidade e usabilidade democráticas. Basta circular pela instituição que logo se percebe a plena integração ao ambiente acadêmico dos cidadãos portadores de necessidade especiais.

Em relação às ações desencadeadas pelo setor de Pós-graduação visando à permanência e o sucesso dos pós-graduandos, estão: o acompanhamento rotineiro da frequência dos alunos, buscando rapidamente identificar os motivos para situações de ausência e formas de revertê-la; acompanhamento dos pedidos de

desistência de curso, também buscando identificar os fatores motivadores e, se possível, viabilizar a permanência do aluno no curso. Caso os limites identificados sejam de ordem pedagógica ou institucional, são realizados encaminhamentos para o saneamento da situação problema e à conseqüente qualificação do serviço de ensino ofertado; Avaliações das Disciplinas (e, por extensão, do trabalho docente) pelos alunos, que fornecem às Coordenações de Curso informações relevantes para o acompanhamento do desenvolvimento das disciplinas e satisfação em relação ao curso, contribuindo significativamente para a qualificação do Projeto Pedagógico dos Cursos e satisfação dos pós-graduandos.

Destacam-se, ainda, no rol de políticas de permanência no Ensino Superior, a FADEP Empresa Júnior (FAEJ). Esta visa à prestação de serviços e ao desenvolvimento de projetos e ideias apresentadas pelos acadêmicos ou demandadas por uma organização. Podem participar acadêmicos dos diferentes cursos ofertados pela FADEP, supervisionados e acompanhados por professores da instituição. O objetivo principal da FAEJ é proporcionar aos acadêmicos as condições necessárias para a aplicação de seus conhecimentos através do contato direto com o mercado de trabalho, motivando-os ainda mais aos estudos, à aprendizagem.

O contato direto com o mercado de trabalho também é realizado por meio das disciplinas de Estágio que permeiam as matrizes curriculares dos cursos de graduação da FADEP. Há que se destacar, ainda, o volume de contatos externos recebidos pela IES, de diferentes setores empregadores, em busca de acadêmicos dos cursos de graduação da FADEP. Tanto que, o elevado índice de procura por alunos e egressos foi um dos fatores que levou à criação do Núcleo de Empregabilidade da FADEP. O projeto foi aprovado pelo COSEPE, no final de 2011. Em 2012 e 2013, a FAEJ, a CPA e o DTIC acompanharam o desenvolvimento do sistema de informações do Núcleo. E, no segundo semestre de 2014, foi realizado o lançamento oficial do Programa.

O Núcleo de Empregabilidade da FADEP fomenta a inserção profissional de alunos e egressos dos cursos de graduação e pós-graduação no mundo do trabalho, bem como o encaminhamento dos alunos a estágios em suas áreas de formação, potencializando a permanência dos discentes na vida acadêmica.

Por conseguinte, fortalece as relações interinstitucionais, uma vez que viabiliza a cooperação da FADEP com organizações locais e regionais, por meio da

indicação de profissionais qualificados ou estagiários para atender às demandas dessas instituições. Isso porque, as empresas conveniadas com a FADEP cadastram diretamente no sistema de informações do Núcleo as vagas de emprego ou estágio que estão em aberto. Os alunos e egressos postam os seus currículos. E o sistema desenvolvido especificamente para o Núcleo facilita o gerenciamento das informações.

Além disso, o Núcleo de Empregabilidade, conforme indicado em seções anteriores deste Relatório, contribui significativamente para o processo de autoavaliação institucional e acompanhamento de egressos. Isso porque, ao Núcleo de Empregabilidade, estão associados instrumentos de avaliação institucional, que são respondidos por integrantes da comunidade externa, egressos e alunos de graduação e pós-graduação.

c) Política de retorno dos egressos à vida acadêmica

Como uma política de retorno dos egressos à vida acadêmica, a FADEP oferta diversos cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, ao encontro das necessidades detectadas junto ao mundo do trabalho e por meio do acompanhamento dos egressos da graduação. Em 2016, estavam em atividade os seguintes cursos de Pós-graduação: Direito Processual Civil: inovações e repercussões do novo CPC; Docência no Ensino Superior; Enfermagem em Cardiologia; MBA em Gestão Empresarial – V (convênio FAE); e MBA em Gestão em Vendas: ênfase em resultados.

Destaca-se, ainda, o percentual de 10% de desconto nas mensalidades de cursos de pós-graduação concedido aos egressos dos cursos de graduação da FADEP, fato que também colabora para a continuidade da formação acadêmica. Tal percentual, somado a outras possibilidades de desconto previstas pelo programa Bolsa Pós, como 5% para egressos de pós-graduação da FADEP, estimulam o retorno dos ex-alunos – muitas vezes de graduação e pós-graduação – à vida acadêmica.

Outra forma de retorno dos egressos da FADEP à vida acadêmica é através do reingresso em outro curso de graduação, enquanto portador de diploma de Ensino Superior. Como forma de estímulo, a instituição concedeu em 2016 a esses acadêmicos 17% de desconto no valor do curso, acrescidos de 5% de desconto nas mensalidades pagas até o dia 10 de cada mês.

3.2.2.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2016 Referentes à Dimensão 9

a) Síntese do Questionário Socioeducacional do Vestibular 2016

- Universo: inscritos no Processo de Seleção – Vestibular 2016;
- Respondentes: aprovados no Processo de Seleção – Vestibular 2016;
- Escala de Respostas: variável de acordo com o indicador (ver quadro a seguir).

Abaixo, são apresentados apenas os indicadores que são considerados pela CPA para a avaliação da Dimensão 9 do SINAES, que trata a respeito das Políticas de Atendimento aos Discentes.

Indicadores do Questionário Socioeducacional do Vestibular 2016 que mantém correlação com a Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes		
Renda total mensal familiar	Até um salário-mínimo	8,54%
	De um a dois salários-mínimos	36,41%
	De três a quatro salários-mínimos	41,42%
	De cinco a dez salários-mínimos	11,22%
	De onze a quinze salários-mínimos	1,64%
	De dezesseis a vinte salários-mínimos	0,35%
	Mais de vinte salários-mínimos	0,43%
Quantidade de pessoas sustentadas pela renda familiar	Uma	7,25%
	Duas	15,53%
	Três	28,56%
	Quatro	33,56%
	Cinco	12,25%
	Seis ou mais	2,85%
Participação do vestibulando na vida econômica familiar	Trabalha, mas recebe ajuda financeira da família ou de outras pessoas	39,95%
	Trabalha e é responsável pelo próprio sustento	23,90%
	Trabalha e é o principal responsável pelo sustento da família	5,00%
	Não trabalha	31,15%
Carga horária de alguma atividade remunerada	Tempo parcial (até 20 horas semanais)	18,64%
	Tempo parcial (até 30 horas semanais)	10,27%
	Tempo integral (40 horas semanais)	37,10%
	Trabalho eventual (sem definição de carga horária)	33,99%
Durante o Curso Superior terá que trabalhar?	Sim, mas apenas nos últimos anos	2,07%
	Sim, desde o primeiro ano, em tempo parcial	23,12%
	Sim, desde o primeiro ano, em tempo integral	53,15%
	Não	3,11%
	Não sei	18,55%
Ensino Médio Cursado	Ensino médio regular	88,35%
	Ensino médio supletivo	4,23%
	Ensino médio profissionalizante na área agrícola	0,86%
	Ensino médio profissionalizante na área comercial ou de serviço	2,93%
	Ensino médio profissionalizante na área industrial	0,52%

	Ensino médio profissionalizante na área de saúde	0,17%
	Ensino médio profissionalizante na área do magistério (escola normal)	2,93%
Quanto a escolha pelo curso, o vestibulando se considera	Absolutamente decidido	41,93%
	Decidido	49,96%
	Indeciso	7,33%
	Muito indeciso	0,78%
No caso de ter selecionado a alternativa indeciso ou a muito indeciso, os fatores que contribuíram para a indecisão foram	Ter dúvidas quanto às habilidades para o curso escolhido	6,30%
	Ter dúvidas quanto aos reais interesses pela área escolhida	3,88%
	Ter dúvidas quanto à inserção no mercado de trabalho	4,75%
	Falta de conhecimento sobre o curso	0,52%
	Falta de conhecimento sobre a profissão escolhida	0,78%
	Não se enquadra nestas situações	83,78%
O motivo que levou o vestibulando a escolher o curso para o qual prestou Vestibular foi	Mercado de trabalho e possibilidades salariais	32,44%
	Possibilidade de contribuir para a sociedade	12,86%
	Possibilidade de frequentar o curso de que gosta	23,73%
	Por ter habilidades relacionadas ao curso	19,76%
	Gostar das matérias do curso	6,90%
	Baixa concorrência	0,17%
	Poder conciliar estudo e trabalho	4,14%
Os vestibulandos esperam de um curso universitário	Aquisição de cultura geral e ampla	5,78%
	Formação profissional, voltada para o trabalho	73,34%
	Formação teórica, voltada para pesquisa	1,12%
	Formação acadêmica para melhorar a atividade que desempenha	5,09%
	Aquisição de conhecimentos que permitam compreender melhor o mundo	4,49%
	Aquisição de conhecimentos para melhorar o nível de instrução	7,25%
	Diploma de nível superior	2,93%

Quadro 19 – Indicadores do Questionário Socioeducacional do Vestibular 2016 que mantém correlação com a Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes. Tabulação dos dados: candidatos aprovados no Vestibular 2016.

Fonte: FADEP, 2016.

b) Síntese das Ações do Programa de Atendimento ao Discente (PADIS)

Ações do PADIS	Período Letivo	Quantidade de Atendimentos
Acompanhamento das solicitações de cancelamento de matrícula	2016/2	20
	2016/1	144
	2015/2	24
	2015/1	230
Acompanhamento das solicitações de trancamento de matrícula	2016/2	67
	2016/1	86
	2015/2	68
	2015/1	79
Acompanhamento das solicitações de transferência de matrícula	2016/2	7
	2016/1	28
	2015/2	7
	2015/1	28

Orientação e acompanhamento pedagógico de alunos faltantes	2016/2	45
	2016/1	134
	2015/2	45
	2015/1	185
Orientação pedagógica a partir de encaminhamento docente	2016/2	3
	2016/1	14
	2015/2	5
	2015/1	16
Orientação pedagógica a partir de demanda espontânea por parte do acadêmico	2016/2	15
	2016/1	34
	2015/2	24
	2015/1	34
Intervenção em sala de aula mediante demanda das Coordenações de Curso	2016/2	13
	2016/1	5
	2015/2	0
	2015/1	0
Orientação psicológica a partir de encaminhamento docente	2016/2	6
	2016/1	8
	2015/2	0
	2015/1	17
Orientação psicológica a partir de demanda espontânea por parte do acadêmico	2016/2	55
	2016/1	78
	2015/2	69
	2015/1	77
Orientação nutricional (acadêmicos e colaboradores)	2016/2	23
	2016/1	69
	2015/2	43
	2015/1	55
Natação (público interno e externo)	2016/2	89
	2016/1	117
	2015/2	91
	2015/1	152
Academia de Musculação (público interno e externo)	2016/2	83
	2016/1	104
	2015/2	82
	2015/1	142
Atendimento ambulatorial (acadêmicos, colaboradores e público externo que frequenta a FADEP)	2016/2	470
	2016/1	800
	2015/2	533
	2015/1	272
Noites Culturais	2016/2	14
	2016/1	12
	2015/2	9
	2015/1	10

Quadro 20 – Síntese das Ações do Programa de Atendimento ao Discente (PADIS), de 2015/1 a 2016/2.

Fonte: FADEP, 2016.

c) Síntese das Ações do Programa de Nivelamento

Optou-se por realizar o relato dos resultados alcançados pela IES no Programa de Nivelamento na seção 3.2.2 deste Relatório, intitulada Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes. Nessa seção, são caracterizadas as principais ações institucionais tendo em vista as Políticas de Atendimento aos

Discentes, objetivando facilitar a compreensão e visualização da amplitude de cada Programa.

d) Síntese dos Resultados dos Programas ProUni, FIES, FEI e Bolsa FADEP

Ver Seção 3.1.2, que aborda profundamente a “Dimensão 3: A Responsabilidade Social” e especialmente a Seção 3.1.2.1 que apresenta a síntese dos resultados dos processos avaliativos realizados em 2016 e que fazem referência à Dimensão 3.

e) Síntese dos Resultados do Acompanhamento dos Egressos (a partir do Núcleo de Empregabilidade da FADEP)

- Universo: egressos dos cursos de graduação ofertados pela FADEP;
- Respondentes: egressos dos cursos de graduação ofertados pela FADEP que autonomamente se cadastraram no Núcleo de Empregabilidade da IES;
- Adesão até 2016: 43 egressos de diferentes cursos de graduação;
- Escala de Respostas: variável de acordo com o indicador (ver quadro a seguir).

No Quadro a seguir, são apresentados apenas os indicadores que estão correlacionados à Dimensão 9, Políticas de Atendimento aos Discentes, entre as quais estão as políticas de retorno dos egressos à vida acadêmica. A síntese completa dos Resultados do Processo de Acompanhamento dos Egressos dos Cursos de Graduação, realizado a partir do Núcleo de Empregabilidade, está publicada na Seção 3.1.1.1, alínea “c”, deste Relatório.

Indicadores do Processo de Acompanhamento dos Egressos dos Cursos de Graduação que mantém correlação com as Políticas de Retorno dos Egressos à Vida Acadêmica		
Após a conclusão da graduação, deu continuidade aos estudos	Não	37,21%
	Sim	62,79%
Se fosse escolher um novo curso, optaria por	Outra graduação.	18,60%
	Aperfeiçoamento.	6,98%
	Especialização.	46,51%
	Mestrado.	25,58%
	Doutorado	2,33%
Se fosse escolher um novo curso, interessar-se-ia por cursos	Presenciais	74,42%
	Semi-presenciais	23,26%
	A distância	2,33%
Quanto à atividade profissional, atualmente está	Trabalhando regularmente na área de formação.	41,86%
	Trabalhando regularmente em área diferente da formação.	9,30%
	Realizando trabalhos temporários na área de formação.	9,30%
	Realizando trabalhos temporários em área diferente da formação.	2,33%
	Não está trabalhando.	37,21%
Após a conclusão de graduação, quanto tempo levou para iniciar a atividade profissional para a qual se formou?	Já atuava na área antes do término do curso	44,19%
	Menos de 6 meses	16,28%
	De 6 meses a 1 ano	2,33%
	De 1 a 2 anos	2,33%
	2 anos ou mais	0,00%
	Não atua na área de formação	34,88%
Se não exerce a profissão para a qual se graduou, o motivo é	Exerce a profissão para a qual se graduou.	39,53%
	Falta de oportunidade	32,56%
	Optou por uma profissão mais rentável	4,65%
	Falta de identificação com a área	2,33%
	Outro	20,93%
Em que medida o curso contribuiu para melhorar a renda?	Não contribuiu.	30,23%
	Contribui em até 25%	13,95%
	Contribuiu de 26 a 50%	23,26%
	Contribuiu de 51 a 100%	23,26%
	Contribuiu em mais de 100%	9,30%
A renda mensal é de (excluindo a dos demais integrantes da família)	Até 1 salário mínimo	20,93%
	De 2 a 3 salários mínimos	67,44%
	De 4 a 5 salários mínimos	9,30%
	De 6 a 10 salários mínimos	2,33%
	De 11 a 15 salários mínimos	0,00%
	De 16 a 20 salários mínimos	0,00%
Mais de 20 salários mínimos	0,00%	

Quadro 21 – Indicadores do Processo de Acompanhamento dos Egressos dos Cursos de Graduação, relativos ao período 2014 - 2016, que mantém correlação com às Políticas de Retorno dos Egressos à Vida Acadêmica.

Fonte: Núcleo de Empregabilidade da FADEP, 2016.

f) Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa: Autorização de Funcionamento de Engenharia Mecânica e Autorização de Funcionamento de Tecnologia em Estética e Cosmética

Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2016 por Categoria Avaliada Políticas de Atendimento aos Discentes			
Categoria Avaliada ↓	Relatório E-MEC →	Autorização de Funcionamento de Engenharia Mecânica (conceito)	Autorização de Funcionamento de Tecnologia em Estética e Cosmética
1.7 Metodologia (Coerência das atividades pedagógicas, inclusive em relação à acessibilidade pedagógica e atitudinal)		5	4
1.14 Apoio ao discente		5	4

Quadro 22: Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2016 por Categoria Avaliada. Dados correlacionados às Políticas de Atendimento aos Discentes.

Fonte: E-MEC.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: As Políticas de Pessoal

A quinta dimensão avaliativa do SINAES refere-se às Políticas de Pessoal. Nessa dimensão é contemplada a avaliação das políticas de seleção e contratação de docentes e auxiliares de administração escolar. Também são apreciados os programas de aperfeiçoamento profissional, assim como as condições de trabalho.

Em atenção ao PDI da FADEP, o corpo docente é constituído por profissionais que, além de possuírem qualificação acadêmica e experiência profissional e docente adequadas às disciplinas ofertadas, atuam de forma ética e comprometida. Também se caracteriza pela postura crítica e reflexiva e busca permanente por atualização. Isso porque, o corpo docente da FADEP deve enfrentar qualificadamente os desafios contemporâneos do processo de ensino-aprendizagem, visando à formação de egressos competentes e empreendedores, cidadãos conscientes, críticos e participativos.

Destaca-se, ainda, a importância da dedicação docente à proposta pedagógica e curricular dos cursos. E, nesse contexto, a relevante participação no NDE e Colegiado de Curso no planejamento pedagógico e nos encontros de formação continuada docente.

A formação continuada docente é um dos princípios basilares da cultura institucional e se fundamenta no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que é norteado pela teoria histórico-crítica. Desde o início das atividades acadêmicas, a FADEP oferta periodicamente programas de capacitação e qualificação. Nos anos de 2015 e 2016, destacaram-se dois programas: a Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência no Ensino Superior e o Programa Professor Nota 100, organizados a partir do trabalho conjunto do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), da Direção Acadêmica e da Coordenação de Pós-graduação.

Também contribuem para a reflexão e a atualização docente, os encontros pedagógicos, realizados historicamente no início dos semestres letivos. Todas essas iniciativas envolvem o coletivo docente dos diferentes campos do saber, valorizando a docência enquanto atividade intelectual, crítica e reflexiva, possibilitando a troca de experiências relativas à prática pedagógica.

Em relação à seleção de professores, a prática que se fortaleceu nos últimos anos foi a de contratação mediante realização de banca avaliadora, composta pelo coordenador de curso e integrantes do NAP. Além do desempenho pedagógico docente, também são considerados o tempo de experiência profissional e no magistério superior, bem como a titulação *Stricto Sensu*, conforme previsto no PDI 2012 – 2016.

A instituição oferece ainda o Programa de Financiamento Institucional para qualificação do quadro docente e técnico-administrativo, regulamentado pela Resolução 015/2013 – CAS. O programa tem como principais objetivos: apoiar a qualificação em nível de pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* do quadro docente; incentivar a melhoria da qualidade das atividades acadêmicas e técnicas da instituição; estimular o desenvolvimento da pesquisa científica e da extensão acadêmica.

Os professores também são estimulados a participar de eventos científicos, técnicos e culturais, internos ou externos – que oportunizam a construção de conhecimentos, a atualização permanente, a troca de experiências e o fortalecimento de contatos – contando com apoio financeiro, tendo em vista os recursos disponibilizados pela instituição aos Colegiados de Curso.

Por sua vez, o corpo técnico-administrativo da FADEP é constituído por colaboradores responsáveis por questões administrativas, financeiras e contábeis, serviços técnicos, de apoio ao ensino, manutenção de equipamentos e da

infraestrutura, entre outros. Esse contingente de profissionais também é designado, institucionalmente, como auxiliares de administração escolar.

No PDI 2012-2016, a FADEP dispõe como um de seus objetivos, recrutar e manter colaboradores competentes, comprometidos e motivados, por meio de ações como: estabelecimento de rotinas institucionais de recrutamento e seleção de funcionários (docentes e técnicos administrativos), oferecendo remuneração compatível com a função exercida e de acordo com o mercado regional; dispor de políticas de capacitação e aprimoramento contínuo; e priorização de ações voltadas à constante melhoria do ambiente organizacional.

Os auxiliares de administração escolar são contratados a partir de regime de trabalho regulamentado pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Além disso, a IES atende à Lei 8.213/91, especialmente ao artigo 93, que faz referência às pessoas portadoras de deficiência habilitadas e aos beneficiários reabilitados. Também atende ao dispositivo na Lei 10.097/00 e Decreto 5.598/05, que prevê a contratação de menores aprendizes.

O processo de admissão dos técnico-administrativos é realizado mediante análise de currículo, entrevista e avaliação psicológica. O colaborador contratado, antes de iniciar sua atividade, passa por programa de integração e treinamento.

Conforme já citado, a Resolução 015/2013 – CAS regulamenta o Programa de Financiamento Institucional para qualificação do quadro docente e técnico-administrativo, definindo recursos, áreas prioritárias e condições que os candidatos devem atender. Ainda, os colaboradores interessados em se matricular em cursos de graduação ofertados pela IES recebem incentivo através da concessão de bolsas de estudo e/ou desconto previsto na convenção coletiva de trabalho. E nos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* ofertados pela FADEP, usufruem de 40% de desconto.

O plano de cargos e salários destinado ao corpo docente e aos técnico-administrativos encontra-se em fase de implantação. A partir dele, a intenção institucional é a de valorizar ainda mais as carreiras docentes e dos auxiliares de administração escolar.

3.3.1.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2016 Referentes à Dimensão 5

- a) Síntese dos Resultados da Autoavaliação dos Auxiliares de Administração Escolar
- Universo: 114 auxiliares de administração escolar vinculados à FADEP no segundo semestre de 2016;
 - Respondentes: 105 auxiliares de administração escolar;
 - Índice de Adesão: 92,11%.
 - Escala de respostas: Escala de *Likert* de cinco pontos, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, representando o nível de concordância ou discordância do respondente em relação à assertiva.

Média Geral da Autoavaliação dos Auxiliares de Administração Escolar 2016	
A FADEP disponibiliza informações sobre acontecimentos que envolvem a instituição.	3,7
Busco por informações sobre acontecimentos que envolvem a FADEP.	4,1
Conheço os diferentes setores da instituição.	4,1
Recebo informações e instruções necessárias para o bom desenvolvimento de minhas atividades.	3,8
Busco por informações necessárias ao bom desempenho de minhas atividades.	4,6
Conheço em profundidade o setor onde atuo.	4,4
Sinto-me capacitado para realizar as atividades que estão sob minha responsabilidade.	4,7
A FADEP oferece cursos que promovem minha constante qualificação profissional.	2,9
Aproveito ao máximo o tempo de trabalho.	4,7
Comunico-me de forma “clara, objetiva e profissional”.	4,6
Sinto disponibilidade por parte de meus colegas em cooperar, em auxiliar.	4,1
Os conflitos de trabalho são resolvidos com habilidade no setor em que atuo.	4,1
O equilíbrio é característica do ambiente de trabalho no qual atuo.	4,1
Tenho livre acesso ao líder do setor em que atuo.	4,5
Sinto-me satisfeito com as ações de integração dos colaboradores promovidas pela instituição.	3,4
A minha motivação no ambiente de trabalho é:	4,1
Percebo possibilidade de crescimento profissional na instituição.	3,3
O meu grau de satisfação por trabalhar na FADEP é:	4,4
Média Final	4,1

Quadro 23: Síntese dos Resultados da Autoavaliação dos Auxiliares de Administração Escolar 2016.
Fonte: CPA.

- b) Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa: Autorização de Funcionamento de Engenharia Mecânica e Autorização de Funcionamento de Tecnologia em Estética e Cosmética

Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2016 por Categoria Avaliada			
Dados referentes à dimensão Políticas de Pessoal			
Categoria Avaliada ↓	Relatório E-MEC →	Autorização de Funcionamento de Engenharia Mecânica (conceito)	Autorização de Funcionamento de Tecnologia em Estética e Cosmética (conceito)
2.6 Titulação do corpo docente do curso		5	5
2.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso		5	5
2.9 Experiência profissional do corpo docente		5	5
2.11 Experiência de magistério superior do corpo docente		5	5

Quadro 24: Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2016 por Categoria Avaliada. Dados referentes à dimensão Políticas de Pessoal.

Fonte: E-MEC.

3.3.2 Dimensão 6: A Organização e a Gestão da Instituição

Um conjunto de documentos normatiza e orienta a organização e a gestão da FADEP. Entre eles, destaca-se o PDI. Este documento detalha as políticas e objetivos, bem como caracteriza as principais dimensões institucionais. Também apresenta o plano de expansão da FADEP. Ao PDI 2012 -2016 está incorporado o PPI.

Outro documento norteador é o Regimento Geral da IES, no qual são apresentados os órgãos deliberativos, consultivos, executivos, de apoio e suplementares; definidas as atividades acadêmicas; o regime escolar e disciplinar; a relação com a entidade mantenedora; os serviços administrativos; entre outros.

É ao PDI, PPI e, também os PPCs, bem como ao Regimento Geral e às Resoluções dos Conselhos Superiores que os gestores de diferentes instâncias recorrem quando da tomada de decisões para garantir o respeito às finalidades educativas da FADEP e às metas previstas no planejamento institucional.

Conforme o Artigo 4º do Regimento Geral, “a FADEP goza de autonomia administrativa, didático-científica, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial.” (FACULDADE DE PATO BRANCO, 2008, p. 6). Já no Capítulo III, explicita-se a

forma de organização e gestão da IES por meio de órgãos deliberativos e normativos; executivos; de apoio e suplementares. São órgãos deliberativos e normativos: o Conselho de Administração Superior (CAS); o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COSEPE); e os Colegiados de Cursos.

O CAS é o órgão máximo de natureza deliberativa, normativa, consultiva e recursal. O COSEPE é o órgão colegiado que supervisiona, orienta e coordena o ensino, a pesquisa e a extensão ofertados pela FADEP. Os Colegiados de Curso, por sua vez, são órgãos destinados a zelar pela implementação do Projeto Pedagógico do Curso e das políticas de ensino, pesquisa e extensão da IES.

São órgãos executivos da FADEP: a Direção Geral; a Direção Acadêmica; a Direção Administrativo-Financeira; a Secretaria Geral; a Coordenação de Pós-graduação e as Coordenações de Curso. Entre os órgãos de apoio e suplementares citam-se como exemplos: a Biblioteca; o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC); o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); o Programa de Atendimento ao Discente (PADIS); a Tesouraria; e a Contabilidade Geral.

No contexto do funcionamento e da representatividade dos órgãos colegiados, verifica-se que ambos os Conselhos Superiores são compostos pelas Direções; Coordenações de Curso; representantes docentes, discentes e da mantenedora; além da secretária geral. Destaca-se que a composição dos Conselhos Superiores é indicativa do respeito ao princípio democrático e à participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios.

Entre os órgãos deliberativos e normativos que constituem a IES estão os Colegiados de Curso. Vinculado a cada Colegiado de Curso há um Núcleo Docente Estruturante (NDE). Segundo a Resolução 033/09 – CAS, o NDE é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização do PPC, em consonância com as DCNs, com o PPI e PDI. Entre as atribuições do NDE também estão: supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado; analisar e avaliar os Planos de Aprendizagem dos componentes curriculares; acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário; planejar e acompanhar as atividades complementares e de extensão executadas pelo curso; entre outras.

Julga-se pertinente também evidenciar, quanto aos processos de gestão, o sistema de gerenciamento de informações acadêmicas WAE. Por meio dele, na interface Aluno@Net, os acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação têm acesso às informações de sua situação acadêmica, como notas, faltas, atividades complementares, tramitação de solicitações realizadas via setor de Multiatendimento. Os professores dos cursos de graduação e pós-graduação, através do Professor@Net, registram a frequência dos acadêmicos, os resultados das avaliações e os conteúdos trabalhados em cada disciplina, têm acesso a listas de contato dos alunos e podem postar material para os acadêmicos. Pelo Gestor@Net, os coordenadores de curso realizam o acompanhamento das ações desencadeadas em sala de aula pelos docentes e a situação dos alunos; a Secretaria Acadêmica operacionaliza a gestão das informações acadêmicas; a Tesouraria utiliza o sistema para o gerenciamento financeiro. Há ainda outros módulos, como o Biblioteca@Net, por meio do qual, à distância, os usuários do sistema podem verificar a existência e disponibilidade de obras no acervo, bem como realizar a reserva dos títulos e renovação de empréstimos. A CPA também usufrui do sistema de gerenciamento de informações acadêmicas, especialmente do módulo denominado de Avaliação Institucional, através do qual operacionaliza processos autoavaliativos, com o apoio do Departamento de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC).

3.3.2.1 Síntese dos Resultados dos Processos Avaliativos 2016 Referentes à Dimensão 6

Em 2016, os processos que subsidiaram a avaliação da dimensão *Organização e Gestão da Instituição* foram: Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes; Autoavaliação das Coordenações de Curso; Avaliações Externas de Autorização de Funcionamento do Curso de Engenharia Mecânica; e Autorização de Funcionamento do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética. A seguir, apresenta-se a síntese dos resultados avaliativos vinculados à dimensão em questão.

a) Síntese dos Resultados da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes 2016

- Universo: 172 docentes*.

*Observação: Cabe destacar que para esse processo, o universo pesquisado é totalizado a partir da quantidade de professores por curso, excluído o(a) coordenador(a). Assim, professores que atuam em diferentes cursos responderão a um instrumento por curso, devido à especificidade do processo avaliativo;

- Respondentes: 163 docentes;

- Índice de Adesão: 94,61%.

- Escala de respostas: Escala de *Likert* de cinco pontos, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, representando o nível de concordância ou discordância do respondente em relação às assertivas.

Média Geral da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes 2016	
Ano/P.Letivo: 2016/2	
Nível: Cursos de Graduação	
Questionário 27	
Funções	Média
Funções Políticas	
Representa o curso observando os princípios éticos e profissionais.	4,8
Atua de forma a dar visibilidade interna e externa ao curso.	4,7
Representa com propriedade o curso frente a organizações ou entidades regionais da área.	4,7
Estimula o desenvolvimento de atividades que promovem a integração entre o curso e a comunidade externa (Rua do Bem, Agosto Azul, Caravana da Saúde...).	4,5
Promove vinculação entre o curso e os campos de atuação profissional.	4,7
Estimula a convivência professor/coordenação, valorizando o respeito mútuo e o diálogo.	4,8
Funções Gerenciais	
Apresenta devolutiva às solicitações docentes dentro de prazo adequado.	4,7
Socializa as definições institucionais que afetam o curso.	4,7
Estimula e acompanha o trabalho e a frequência docente, intervindo quando situações problema são verificadas.	4,7
Estimula e acompanha a frequência discente, bem como a participação qualificada dos alunos no processo de aprendizagem.	4,6
Estimula os professores a encaminharem ao PADIS acadêmicos com limites de frequência e/ou aprendizagem.	4,7
Coordena as reuniões de Colegiado e NDE com eficiência e resolutividade.	4,6
Funções Acadêmicas	
Promove a execução e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso.	4,6
Estimula a qualificação dos processos e instrumentos avaliativos propostos pelos docentes.	4,7
Fomenta a prática da educação empreendedora.	4,7
É disponível para o atendimento ao docente.	4,8
Nas reuniões de Colegiado, promove discussões com o objetivo de aprimorar os processos internos do curso.	4,7
Estimula a integração entre os professores do curso e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.	4,6
Promove o engajamento de professores e alunos em projetos de Extensão e	4,4

Responsabilidade Social.	
Instiga os professores a propor projetos de cursos de Pós-graduação e Extensão.	4,2
Funções Institucionais	
Incentiva a participação dos docentes nos programas de formação continuada.	4,7
Estimula o trabalho docente voltado à preparação dos acadêmicos para o ENADE.	4,6
Estimula o engajamento de professores e alunos nos processos avaliativos institucionais.	4,8
Desenvolve ações que promovem a empregabilidade de alunos e egressos.	4,4
Utiliza no planejamento do curso informações referentes ao acompanhamento dos egressos.	4,3
Média Geral	4,6

Quadro 25: Síntese dos Resultados da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes 2016. Tabulação geral.

Fonte: CPA

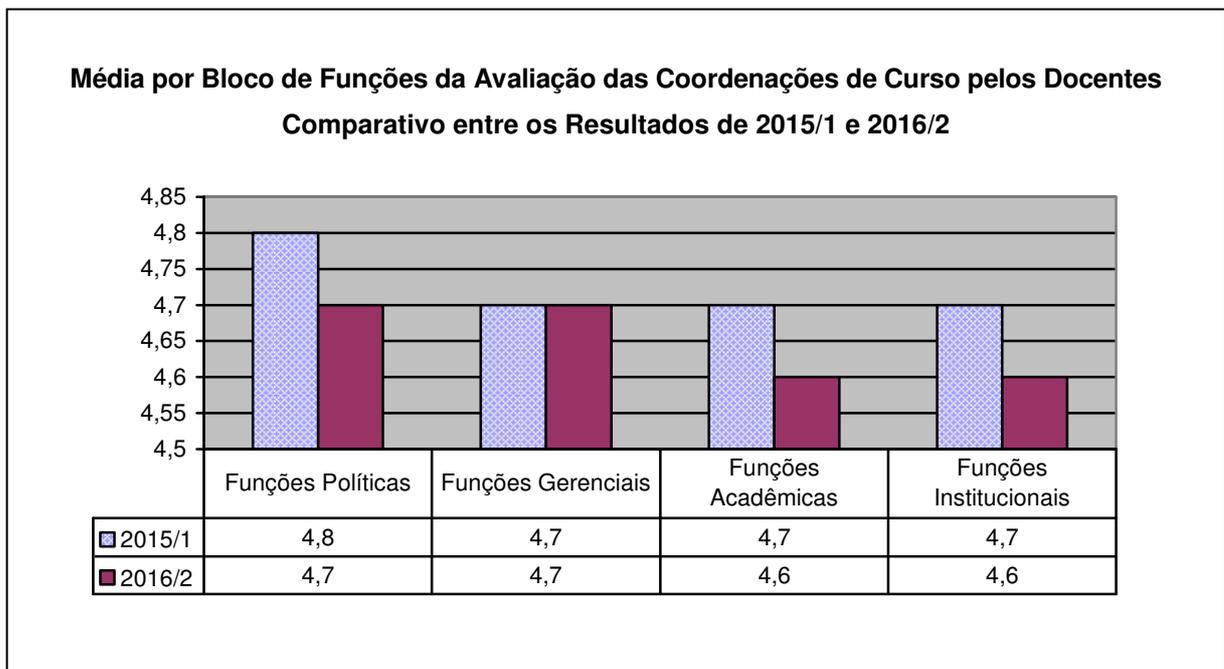


Gráfico 3: Comparativo das Médias por Bloco de Funções da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes, considerando os Anos/Períodos Letivos 2015/1 e 2016/2.

Fonte: CPA.

b) Síntese dos Resultados da Autoavaliação das Coordenações de Curso 2016

- Universo: 14 coordenadores de curso;
- Respondentes: 14 coordenadores de curso;
- Índice de Adesão: 100%;
- Escala de respostas: Escala de *Likert* de cinco pontos, sendo 1 a menor nota e 5 a maior nota, representando o nível de concordância ou discordância do respondente em relação às assertivas.

Média Geral da Autoavaliação das Coordenações de Curso 2016	
Ano/P.Letivo: 2016/1	
Nível: Cursos de Graduação	
Questionário 28	
Funções	Média
Funções Políticas	
Represento o curso observando os princípios éticos e profissionais.	5,0
Estabeleço relacionamento com órgãos de classe que representam os profissionais graduados pelo curso.	4,4
Estimulo ações de Responsabilidade Social que promovem a integração do curso com a comunidade externa (Rua do Bem, Agosto Azul, Caravana da Saúde...).	4,2
Promovo o relacionamento do curso com escolas de Ensino Médio.	4,4
Desenvolvo atividades que promovem a integração do curso que coordeno com os demais cursos ofertados pela FADEP.	4,3
Promovo vínculos entre o curso e os campos de atuação profissional.	4,8
Atuo de forma a dar visibilidade interna e externa ao curso.	4,6
Estimulo a convivência professor/coordenação, valorizando o respeito mútuo e o diálogo.	4,9
Estimulo a convivência aluno/coordenação valorizando o respeito mútuo e o diálogo.	4,7
Funções Gerenciais	
Supervisiono as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso e encaminhamento as demandas ao setor responsável.	4,5
Encaminho em tempo as solicitações de livros, materiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do curso.	4,5
Estimulo e acompanho o trabalho e a frequência docentes, intervindo quando situações problema são verificadas.	4,6
Estimulo e acompanho a frequência discente, bem como a participação qualificada dos alunos no processo de aprendizagem.	4,4
Conduzo os processos de contratação e demissão de acordo com as diretrizes institucionais.	4,9
Encaminho as demandas de acadêmicos e professores dentro de prazos adequados.	4,6
Acompanho a adimplência contratual (matrícula, rematrícula e mensalidades) dos alunos.	4,2
Participo dos processos de discussão institucional, procurando perceber como o Curso pode colaborar em diferentes situações.	4,6
Estimulo os professores a realizarem o encaminhamento ao PADIS de acadêmicos com limites de frequência e aprendizagem, colaborando para a retenção desses alunos na instituição.	4,9
Coordeno as reuniões de Colegiado e NDE com eficiência e resolutividade.	4,4
Funções Acadêmicas	
Coordeno a execução do Projeto Pedagógico do Curso.	4,6
Promovo a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, a revisão de ementas, e a atualização do referencial bibliográfico.	4,3
Potencializo a oferta de atividades complementares do curso acompanhando o registro das mesmas.	4,6
Organizo e encaminho os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, assim como o Trabalho de Conclusão de Curso.	4,9
Estimulo a integração entre os professores do curso e a realização de projetos interdisciplinares.	4,6
Estimulo a qualificação dos processos e instrumentos avaliativos propostos pelos docentes.	4,4
Fomento a prática da educação empreendedora.	4,7
Promove o engajamento de professores e alunos em projetos de Extensão e Responsabilidade Social.	4,3
Instigo os professores a propor projetos de cursos de Pós-graduação e Extensão.	4,3
Funções Institucionais	
Encaminho e oriento as atividades de preparação para o Exame Nacional de Desempenho	4,4

dos Estudantes (ENADE).	
Busco mecanismos de contato com os egressos.	3,9
Acompanho e oriento os alunos quanto à empregabilidade.	4,4
Executo com propriedade as ações necessárias aos processos de reconhecimento/renovação de reconhecimento do curso.	4,5
Desenvolvo atividades no âmbito do curso que estimulam os alunos e egressos a participarem qualificadamente de exames de órgãos de classe profissional, concursos públicos, etc	4,1
Estimulo a participação de alunos e docentes nos processos avaliativos institucionais.	4,8
Fomento a participação docente nos programas de formação continuada.	4,5
Estimulo o Colegiado a propor cursos de pós-graduação e extensão, oportunizando a formação continuada e o fortalecimento da graduação.	4,1
Participo intensamente da divulgação do curso em processos de seleção (Vestibular e Seleção Continuada) e acompanhamento de matrículas.	4,6
Atendo os preceitos do Regimento Interno que prevê a regularidade de reuniões de NDE e Colegiado de Curso.	4,7
Média Geral	4,5

Quadro 26: Síntese dos Resultados da Autoavaliação das Coordenações de Curso 2016. Tabulação geral.

Fonte: CPA

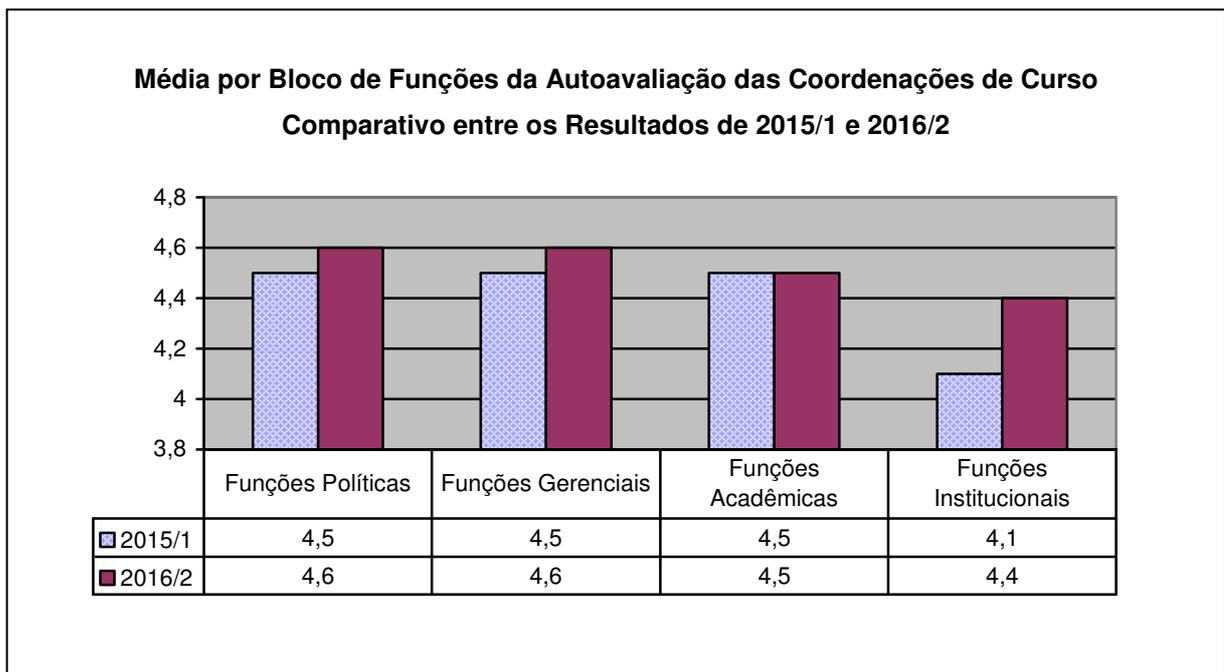


Gráfico 4: Comparativo das Médias por Bloco de Funções da Autoavaliação das Coordenações de Curso, considerando os Anos/Períodos Letivos 2015/1 e 2016/2.

Fonte: CPA.

- c) Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa: Autorização de Funcionamento de Engenharia Mecânica e Autorização de Funcionamento de Tecnologia em Estética e Cosmética

Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2016 por Categoria Avaliada			
Dados referentes à dimensão Organização e Gestão da Instituição			
Categoria Avaliada ↓	Relatório E-MEC →	Autorização de Funcionamento de Engenharia Mecânica (conceito)	Autorização de Funcionamento de Tecnologia em Estética e Cosmética (conceito)
2.1 Atuação do NDE		3	4
2.2 Atuação do(a) coordenador(a)		3	4
2.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a)		3	5
2.13 Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente		3	4

Quadro 27: Síntese dos Relatórios de Avaliação Externa 2016 por Categoria Avaliada. Dados referentes à dimensão Organização e Gestão da Instituição.

Fonte: E-MEC.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo a CPA apresenta um diagnóstico institucional baseado nos resultados dos processos avaliativos realizados em 2016, além de apresentar o cruzamento de dados com os resultados de processos autoavaliativos vivenciados em 2015. Conforme explicitado no texto introdutório, neste relatório a CPA focaliza os eixos avaliativos dois, três e quatro. E, dentro desses eixos, as dimensões um, dois, três, cinco, seis e nove. Vale esclarecer uma vez mais que tal recorte se deve ao fato dos processos autoavaliativos realizados em 2016 abordarem de forma aprofundada essas dimensões, que tratam, conforme a ordem, a respeito de: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; e Políticas de Atendimento aos Discentes.

Ao mesmo tempo se faz importante destacar que, além de analisar os resultados dos processos autoavaliativos, a CPA também se apropria dos resultados dos processos de avaliação externa, além de recuperar as políticas e os objetivos institucionais estabelecidos pelo PDI. Dessa forma, a CPA acredita realizar uma leitura mais apurada sobre a realidade institucional.

Nesse contexto, apresenta-se a seguir avanços e potencialidades institucionais evidenciadas pelos processos avaliativos vivenciados pela FADEP em 2016.

4.1 AVANÇOS E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A CPA entende por avanços e potencialidades os indicadores que se destacam positivamente em meio aos resultados dos processos de autoavaliação institucional e de avaliações externas. Assim como os instrumentos de avaliação externa, a maioria dos instrumentos de autoavaliação foi construída considerando como possibilidades de resposta conceitos de 1 a 5, sendo 1 o menor conceito e 5 o maior. Nesse contexto, são considerados sinalizadores de avanços e potencialidades aqueles indicadores que registraram conceito igual ou superior a 4.

Há também instrumentos avaliativos em que os descritores de resposta diferem da escala de 1 a 5. Nesses casos, considera-se como indicativo de qualidade o descritor que, sendo o mais positivo ou favorável dentre as possibilidades de resposta, registrou a maior porcentagem de adesão.

a) A Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa, realizada a partir do sistema de informações do Núcleo de Empregabilidade da FADEP, registrou a percepção de representantes de organizações de diferentes setores produtivos com sede no município de Pato Branco e região. Destaca-se que 90,32% dos respondentes indicaram os descritores “Excelente” (43,55%) e “Boa” (46,77%) quando questionados sobre a *“contribuição da FADEP para o desenvolvimento socioeconômico da região Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina.”* Os mesmos descritores foram escolhidos por 83,87% dos respondentes quando lhes foi solicitado que se posicionassem com relação à *“qualidade dos serviços de ensino prestados pela FADEP”* e sobre *“a qualificação dos profissionais formados pela FADEP”*;

b) A expansão contínua da oferta de cursos, a permanente atualização e a ampliação da infraestrutura própria são indicadores de que a missão e o PDI estão sendo executados. Por meio de análise documental e observação dos discursos e práticas de gestores, docentes, auxiliares de administração escolar e discentes, verifica-se que a missão institucional explicitada no PDI transparece no cotidiano da IES, denotando correspondência entre a concepção e a execução da missão e do PDI;

c) Em relação aos *“programas de responsabilidade social”*, 61,29% das organizações da comunidade externa que responderam a Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa assinalaram os descritores de resposta “Excelentes” (25,81%) e “Bons” (35,48%). A mesma pergunta foi feita aos egressos, a partir do processo de Acompanhamento dos Egressos dos Cursos de Graduação, vinculado ao Núcleo de Empregabilidade da FADEP. Para 93,02% dos indivíduos desse grupo, *“os programas de responsabilidade social da FADEP”* são “Excelentes” (72,09%) ou “Bons” (20,93%);

d) Destaca-se, também, que 81,40% dos egressos dizem-se “Satisfeitos” *“com o curso que frequentaram na FADEP”*, e 13,95% “Muito satisfeitos”. Por conseguinte, 97,67% dos egressos afirmam que *“recomendariam a um amigo o curso de*

graduação que frequentaram”, ou “os demais cursos de graduação” ou ainda “os cursos de pós-graduação ofertados pela FADEP”;

e) Se considerado o período de 2012 a 2016, que corresponde à vigência do último PDI, verifica-se que houve significativo aumento no número de cidadãos beneficiados a partir dos Programas de Responsabilidade Social fomentados pela FADEP (detalhados na seção “3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social” deste Relatório);

f) A média geral 4,2 (considerando um intervalo de 1 a 5) registrada tanto na Avaliação das Disciplinas pelos Discentes em 2015/1 quanto em 2016/2 denota a percepção positiva dos acadêmicos em relação à qualidade do ensino ofertado pela FADEP;

g) Em 2015/1 e em 2016/2, registrou média 4,3 (considerando um intervalo de 1 a 5) no indicador *“o professor deixa clara a importância da disciplina e dos conteúdos para a formação profissional,”* da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, evidencia que o item *“o desenvolvimento de uma educação de nível superior incorporando o significado da relevância e pertinência desta formação,”* previsto entre as políticas de ensino do PDI, está sendo cumprido;

h) O PDI delinea uma proposta de ensino interdisciplinar, humanística, crítica e emancipatória, pautada no respeito à ética, que articula a pesquisa às construções mediadas em sala de aula, estimulando o conhecimento dos problemas do mundo presente. Nesse âmbito, verifica-se através dos resultados da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes, tanto em 2015/1 quanto em 2016/2, que os professores perseguem o recém-exposto, pois os alunos atribuíram aos indicadores enumerados a seguir conceito 4,2 (considerando um intervalo de 1 a 5): *“a disciplina contribui para a ampliação da sua capacidade crítico-reflexiva e construção de valores éticos”;* *“os professores estimulam a participação e desafiam os alunos ao aprendizado.”*

i) Na Autoavaliação Discente 2016/2, os alunos atribuíram conceito 4,5 (considerando um intervalo de 1 a 5) para o indicador *“a convivência com os professores é excelente”;* 4,4 (considerando um intervalo de 1 a 5) para *“quando participo ativamente das aulas eu aprendo”;* e 4,2 para *“as atividades extracurriculares contribuem para o meu aprendizado”;*

j) A média geral 4,4 (considerando um intervalo de 1 a 5) registrada pela Autoavaliação Docente 2015/1 e 2016/2 demonstra a elevada autoestima dos professores no que se refere ao seu comprometimento com os discentes, as

disciplinas que ministram, os cursos em que atuam e, em última instância, com a instituição. Três indicadores registraram, em 2015/1 e 2016/2, conceito no intervalo entre 4,6 e 4,8 (sendo que 5,0 é o mais alto), a saber: *“a(s) disciplina(s) que ministro contribui(em) para a ampliação da capacidade crítico-reflexiva da(s) turma(s) e construção de valores éticos”*, 4,8 em 2015/1 e 4,7 em 2016/2; *“utilizo o Plano de Aprendizagem como guia para o desenvolvimento da disciplina durante o semestre”*, 4,7 em 2015/1 e 4,8 em 2016/2; *“percebo que minha ação docente favorece a construção do perfil do egresso objetivado pelo curso”*, 4,6 em 2015/1 e 2016/2;

k) Na Autoavaliação Docente também é possível verificar o esforço dos professores para que sua prática docente seja realizada ao encontro das políticas e objetivos previstos pelo PDI. Tal inferência é evidenciada pelos seguintes indicadores: *“a base científica e de referenciais que fundamentam a(s) disciplina(s) favorecem o aprendizado e a síntese de novos conhecimentos”*, 4,5 (considerando um intervalo de 1 a 5) em 2015/1 e 2016/2; *“sinto-me seguro em relação às práticas didático-metodológicas que utilizo”*, 4,5 em 2015/1 e 2016/2; *“realizo práticas avaliativas de caráter diagnóstico e direcionadas à aprendizagem dos alunos”*, 4,4 em 2015/1 e 4,5 em 2016/2; e *“sinto-me motivado a trabalhar de forma conjunta com meus colegas de curso, favorecendo a interdisciplinaridade”*, 4,4 em 2015/1 e 2016/2;

l) Ao cruzar os resultados registrados pelos indicadores da Autoavaliação das Disciplinas pelos Discentes e da Autoavaliação Docente recém-descritos, percebe-se consonância na percepção de alunos e professores sobre a qualidade do ensino ofertado pela FADEP;

m) Considerando as três visitas de avaliação externa que ocorreram ao longo de 2015 e as duas vivenciadas em 2016, registra-se que os conceitos finais foram 4,0 (considerando um intervalo de 1 a 5), equivalentes a Muito Bom, o que ratifica a qualidade de ensino ofertado pela FADEP;

n) Ponderando a respeito das Categorias Avaliadas pelas comissões de avaliação externa em 2015 e 2016, realça-se o que tange às Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão: *metodologia*; e *procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem*. Respectivamente, para cada uma dessas categorias, foram atribuídos os seguintes conceitos: Renovação de Reconhecimento do curso de Direito 2015, 5 e 5 (conceito máximo); Renovação de Reconhecimento do curso de Publicidade e Propaganda 2015, 4 e 5; Autorização de Funcionamento do curso de Engenharia de Software 2015, 4 e 4; Autorização de Funcionamento do curso de

Engenharia Mecânica 2016, 5 e 4; Autorização de Funcionamento do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética 2016, 4 e 4;

o) Considerando as ações institucionais realizadas ao longo de 2015 e 2016, destacam-se a Capacitação Professor Nota 100 e a Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência no Ensino Superior, ambas fruto do programa institucional de Formação Continuada dirigido ao corpo docente e subsidiado pela FADEP, que visa ao permanente aprimoramento dos professores;

p) Para dar conta do projeto didático-pedagógico a que se propõe, a FADEP utiliza diferentes estratégias. Entre elas estão: o apoio ao docente oferecido pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); o suporte ao discente, através do Programa de Atendimento aos Discentes (PADIS); os Projetos de Nivelamento, composto por ações nas áreas de Língua Portuguesa (análise e produção de textos), Matemática Básica e Biologia Geral, que oportunizam aos ingressantes no Ensino Superior a revisão de conteúdos das disciplinas básicas do ensino médio;

q) Em relação à dimensão Políticas de Atendimento aos Discentes, verifica-se, a partir do Questionário Socioeducacional do Vestibular 2016, que 73,34% dos candidatos que foram aprovados, ao serem questionados sobre o que *“esperam de um curso universitário”*, escolheram o seguinte descritor de resposta: *“formação profissional voltada para o trabalho”*. Destaca-se ainda que, do conjunto de candidatos aprovados, 41,93% dizem estar *“absolutamente decididos”* e 49,96% *“decidido”*, *“quanto à escolha pelo curso”*;

r) Ao analisar a síntese de ações do Programa de Atendimento ao Discente (PADIS), constata-se a diversidade dos atendimentos prestados pelo setor aos acadêmicos de todos os cursos de graduação;

s) O formato adotado pelo Programa de Nivelamento, em 2015 e 2016, que além de ser ofertado simultaneamente à(s) disciplina(s) de graduação que alicerça, passou a ser ministrado por professor responsável por uma das disciplinas regulares da matriz curricular, potencializando a aprendizagem. Dessa forma, em 2015 e 2016 atingiu-se quase que a totalidade dos estudantes, amenizando possíveis limites de escolarização e alavancando o processo de produção de novos conhecimentos.

t) A comissão de Autorização de Funcionamento do curso de Engenharia Mecânica atribuiu conceito 5 (máximo) para os indicadores *“metodologia (coerência das atividades pedagógicas, inclusive em relação à acessibilidade pedagógica e atitudinal)”* e *“apoio ao discente”*. E a comissão de Autorização de Funcionamento do

Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética conferiu conceito 4 (considerando um intervalo de 1 a 5), para os indicadores recém-enumerados;

u) Na Autoavaliação dos Auxiliares de Administração Escolar 2016/2, os colaboradores dos diferentes setores institucionais demonstraram sentir-se seguros e autoconfiantes em relação aos seguintes indicadores: *“sinto-me capacitado para realizar as atividades que estão sob minha responsabilidade”*, que registrou média 4,7 (considerando um intervalo de 1 a 5); *“aproveito ao máximo o tempo de trabalho”*, 4,7; *“busco por informações necessárias ao bom desempenho de minhas atividades”*, 4,6; *“comunico-me de forma clara, objetiva e profissional”*, 4,6; e *“tenho livre acesso ao líder do setor em que atuo”*, 4,5;

v) Ainda no que tange à Política de Pessoal, destaca-se o conceito 5 (máximo) atribuído pelas comissões de avaliação externa de Autorização de Funcionamento do Curso de Engenharia Mecânica e de Estética e Cosmética aos seguintes indicadores: *“titulação do corpo docente”*; *“regime de trabalho do corpo docente”*; *“experiência profissional do corpo docente”* e *“experiência de magistério superior do corpo docente”*.

w) Em relação à dimensão avaliativa Organização e Gestão da Instituição, destaca-se a avaliação altamente positiva dos coordenadores de curso pelos professores. A média geral da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes foi igual a 4,7 (considerando um intervalo de 1 a 5), em 2015/1, e de 4,6 em 2016/2. Essa média se manteve constante nos quatro blocos de questões que compõe o instrumento de pesquisa e correspondem às funções das coordenações, a saber: política (4,8 em 2015/1 e 4,7 em 2016/2); gerencial (4,7 em 2015/1 e 2016/2); acadêmica (4,7 em 2015/1 e 4,6 em 2016/2); e institucional (4,7 em 2015/1 e 4,6 em 2016/2).

x) Considerando as médias por indicador resultantes da tabulação geral da Avaliação das Coordenações de Curso, verifica-se que a mais alta registrada em 2015/1 foi 4,9 (considerando um intervalo de 1 a 5), nos seguintes indicadores: *“estimula a convivência professor/coordenação, valorizando o respeito mútuo e o diálogo”*; e *“é disponível para o atendimento ao docente”*. Em 2016/2, a média mais alta registrada foi 4,8, a saber: *“representa o curso observando os princípios éticos e profissionais”*; *“estimula a convivência professor/coordenação, valorizando o respeito mútuo e o diálogo”*; *“é disponível para o atendimento ao docente”*; *“estimula o engajamento de professores e alunos nos processos avaliativos institucionais”*;

y) A média geral da Autoavaliação das Coordenações de Curso em 2015/1 foi igual a 4,4 (considerando um intervalo de 1 a 5). E em 2016/2, foi igual a 4,5. São médias reveladoras da autoconfiança dos coordenadores de curso em relação ao desempenho das funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. Nesse contexto, a CPA destaca como principais potencialidades, os indicadores que, em 2015/1, registraram média igual ou superior a 4,8, a saber: *“estimulo a convivência professor/coordenação, valorizando o respeito mútuo e o diálogo”* (4,9); *“conduzo os processos de contratação e demissão de acordo com as diretrizes institucionais”* (4,9); *“estimulo a convivência aluno/coordenação valorizando o respeito mútuo e o diálogo”* (4,8); *“represento o curso observando os princípios éticos e profissionais”* (4,8); *“estimulo os professores a realizarem o encaminhamento ao PADIS de acadêmicos com limites de frequência e aprendizagem, colaborando para a retenção desses alunos na instituição”* (4,8). E, em 2016/2, os indicadores que registraram média igual ou superior a 4,9: *“represento o curso observando os princípios éticos e profissionais”* (5,0); *“estimulo a convivência professor/coordenação, valorizando o respeito mútuo e o diálogo”* (4,9); *“conduzo os processos de contratação e demissão de acordo com as diretrizes institucionais”* (4,9); *“estimulo os professores a realizarem o encaminhamento ao PADIS de acadêmicos com limites de frequência e aprendizagem, colaborando para a retenção desses alunos na instituição”* (4,9); *“organizo e encaminho os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, assim como o Trabalho de Conclusão de Curso”* (4,9).

4.2 DESAFIOS EVIDENCIADOS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A CPA entende por desafios evidenciados pelos processos avaliativos as fragilidades institucionais que foram reveladas a partir da análise dos resultados dos processos de autoavaliação institucional e de avaliações externas. Conforme explicitado no início da seção secundária anterior, assim como os instrumentos de avaliação externa, a maioria dos instrumentos de autoavaliação foi construída considerando como possibilidades de resposta conceitos de 1 a 5, sendo 1 o menor conceito e 5 o maior. Nesse contexto, são considerados sinais de desafios institucionais aqueles indicadores que registraram conceito igual ou inferior a 4.

E, nos casos em que os instrumentos avaliativos propõem descritores de resposta que diferem da escala de 1 a 5, considera-se como indicativo de desafio a ser superado o descritor que, sendo o mais negativo ou desfavorável dentre as possibilidades de resposta, registrou a maior porcentagem de adesão.

- a) Dentre as organizações de diferentes setores produtivos com sede no município de Pato Branco e região que responderam a Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa, 41,94% indicou que “Conhece Pouco” *as atividades desenvolvidas pela Fadep*;
- b) Em relação aos *programas de responsabilidade social*, 37,10% dos egressos que responderam ao instrumento de Acompanhamento dos Egressos dos Cursos de Graduação, vinculado ao Núcleo de Empregabilidade da FADEP, sinalizaram “Desconhecê-los”;
- c) Embora a média geral da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes tanto em 2015/1 quanto em 2016/2 tenha sido 4,2 (considerando um intervalo de 1 a 5), é possível avançar, especialmente porque, ao fragmentar os resultados do processo avaliativo em foco, verifica-se que há cursos com média igual ou ligeiramente abaixo de 4,0 (ponto de corte);
- d) O pouco tempo dedicado aos estudos pelos alunos nos períodos em que não estão na faculdade pode ser verificado através dos resultados de dois indicadores da Autoavaliação Discente: “*dedico tempo aos estudos quando não estou na faculdade*”, com conceito 3,8 (considerando um intervalo de 1 a 5) em 2015/1 e conceito 3,6 (considerando um intervalo de 1 a 5) em 2016/2; e “*realizo atividades e leituras além daquelas sugeridas pelos professores*”, com conceito 3,6 (considerando um intervalo de 1 a 5) em 2015/1 e conceito 3,4 (considerando um intervalo de 1 a 5) em 2016/2;
- e) Na Autoavaliação Docente, os indicadores que registraram os menores conceitos foram: “*os programas de formação continuada capacitam para a melhoria de minha ação docente*”, com 4,1 (considerando um intervalo de 1 a 5) em 2015/1 e 4,0 em 2016/2; e “*a satisfação docente em relação ao aprendizado dos alunos*”, com 3,9 em 2015/1 e 2016/2;
- f) O conceito 3 (considerando um intervalo de 1 a 5) atribuído pela comissão de Autorização de Funcionamento do Curso de Engenharia Mecânica para os indicadores “*objetivos do curso*” e “*estrutura curricular*”;

- g) Em relação à dimensão Políticas de Atendimento aos Discentes, verifica-se, a partir do Questionário Socioeducacional do Vestibular 2016, que a maioria dos vestibulandos trabalha, o que reduz o tempo extraclasse disponível aos estudos. Ao serem perguntados sobre *“a participação na vida econômica familiar”*, 39,95% indica que *“trabalha, mas recebe ajuda financeira da família ou de outras pessoas”*; 23,90% *“trabalha e é responsável pelo próprio sustento”*; e 5% *“trabalha e é o principal responsável pelo sustento da família”*. Ao serem questionados sobre a necessidade de *“trabalhar durante o Curso Superior”*, 78,34% responderam *“sim”*, sendo que 53,15% *“desde o primeiro ano, em tempo integral”*; 23,12% *“desde o primeiro ano, em tempo parcial”*; e 2,07% *“apenas nos últimos anos”*;
- h) Na Autoavaliação dos Auxiliares de Administração Escolar 2016/2, processo avaliativo vinculado à dimensão Políticas de Pessoal, foram considerados resultados desafiadores os indicadores que registraram média inferior a 4,0 (considerando um intervalo de 1 a 5). São eles: *“a FADEP oferece cursos que promovem minha constante qualificação profissional”*, 2,9; *“sinto-me satisfeito com as ações de integração dos colaboradores promovidas pela instituição”*, 3,4; *“a FADEP disponibiliza informações sobre acontecimentos que envolvem a instituição”*, 3,7; *“recebo informações e instruções necessárias para o bom desenvolvimento de minhas atividades”*, 3,8;
- i) A respeito da dimensão *Organização e Gestão da Instituição*, destaca-se a avaliação altamente positiva dos coordenadores de curso pelos professores, uma vez que a média geral da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes em 2015/1 foi igual a 4,7 (considerando um intervalo de 1 a 5) e em 2016/2 foi igual a 4,6. Nesse contexto, como pontos desafiadores, a CPA apresenta os indicadores que registraram a menor média, a partir da tabulação geral. Em 2015/1 a menor média registrada no referido processo avaliativo foi 4,6, nos seguintes indicadores: *promove a execução do Projeto Pedagógico do Curso; coordena o desenvolvimento das atividades acadêmicas em consonância com os objetivos formadores do Curso; nas reuniões de Colegiado, promove discussões com o objetivo de aprimorar os processos internos do curso; compartilha informações sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)*. Em 2016/2, as menores médias registrada na Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes foram 4,2 e 4,3, respectivamente nos seguintes indicadores: *“instiga os professores a propor projetos*

de cursos de Pós-graduação e Extensão”; e “utiliza no planejamento do curso informações referentes ao acompanhamento dos egressos”;

j) Não obstante a média geral registrada pela Autoavaliação das Coordenações de Curso tenha sido 4,4 (considerando um intervalo de 1 a 5) em 2015/1, e 4,5 em 2016/2, houve indicadores em que os coordenadores de curso demonstram-se fragilizados. Metodologicamente, a CPA recorta todos aqueles indicadores em que a média geral foi igual ou inferior a 3,9. Em 2015/1, foram: *estimulo o Colegiado a propor cursos de pós-graduação e extensão, oportunizando a formação continuada e o fortalecimento da graduação (3,8); acompanho a adimplência contratual (matrícula e mensalidades) dos alunos (3,7); busco mecanismos de contato com os egressos (3,4)*. E em 2016/2, *“busco por mecanismos de contato com os egressos” (3,9)*, apenas.

5 SUGESTÕES DE AÇÕES A PARTIR DOS RESULTADOS AVALIATIVOS

O objetivo deste capítulo é apresentar sugestões de ações com base nos resultados dos processos avaliativos internos e externos vivenciados pela FADEP e discutidos no Capítulo 4 deste Relatório. Atenção especial é dada aqueles resultados que se configuram como desafios a serem superados, tendo em vista o contínuo aperfeiçoamento das práticas acadêmicas e da gestão institucional.

- a) Fortalecer os processos de comunicação que objetivam a divulgação interna e externa das ações institucionais;
- b) Intensificação da divulgação dos Programas de Responsabilidade Social fomentados pela ES, para que os públicos interno e externo possam usufruir ainda mais de seus benefícios. Essa ação também contribuiria para a potencialização da conscientização dos colaboradores e acadêmicos da IES sobre a importância do exercício da Responsabilidade Social e, por conseguinte, da cidadania;
- c) Reforça-se a importância dos cursos de graduação, especialmente através de seus NDEs e Coordenações de Curso, fortalecerem as análises em torno dos fatores que levaram ao registro de conceitos inferiores a 4,0 em indicadores de qualidade da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes. Tal análise deve ser seguida de ação com vistas à superação dos limites identificados;
- d) A partir do PADIS, fomentar um programa de estímulo aos estudos que sensibilize os alunos para a importância de complementarem autonomamente o aprendizado quando estão fora do espaço escolar. Além disso, que indique possibilidades de melhor aproveitamento do tempo, uma vez que a maioria dos acadêmicos trabalha em tempo parcial ou integral;
- e) Avaliar os projetos de formação docente continuada, identificando pontos de insatisfação dos professores e promovendo o realinhamento das ações. Sugere-se, ainda, a intensificação de ações de aperfeiçoamento docente segmentadas por curso ou campo de saber;
- f) Estimular permanentemente a produção científica, cultural, artística e tecnológica de docentes e discentes, bem como a socialização dessas produções;
- g) Fortalecer o Núcleo de Acessibilidade Institucional (NAI) que, aliado a outros setores e programas, como o PADIS e o NAP, tem contribuído intensamente para a remoção de barreiras pedagógicas, metodológicas e atitudinais;

- h) Ampliar a diversidade e frequência de oferta de capacitações dirigidas aos auxiliares de administração escolar;
- i) Reavaliar o formato das ações de integração de docentes e auxiliares de administração escolar, fortalecendo a integração entre os colaboradores da IES e ampliando o bem estar;
- j) Agilizar o processo de implantação do plano de cargos e salários, da política de meritocracia e/ou afim;
- k) Em relação ao fortalecimento dos mecanismos de contato com os egressos, a CPA sugere que os cursos se apropriem de forma mais intensa das possibilidades abertas pelo Núcleo de Empregabilidade. Este setor de apoio tem por objetivo colaborar com a inserção e o acompanhamento de alunos e egressos de cursos de graduação e pós-graduação da FADEP no mundo de trabalho;
- l) Sensibilizar de forma mais intensa os Colegiados de Cursos de graduação para a ampliação da oferta de cursos de Pós-graduação e atividades extensionistas, objetivando intensificar a oferta de formação continuada aos egressos; a socialização dos conhecimentos com a comunidade regional; a difusão dos resultados de pesquisas científicas, avanços tecnológicos impulsionados pela IES e produção cultural;
- m) Dar continuidade ao programa de formação de gestores, visando ao aperfeiçoamento das práticas de gestão, ao encontro das Políticas de Gestão Institucional previstas no PDI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3-4.

E-MEC. Relatório de Avaliação e-MEC: Autorização de Funcionamento do Curso de Engenharia Mecânica, 2016.

_____. Relatório de Avaliação e-MEC: Autorização de Funcionamento do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, 2016.

FACULDADE DE PATO BRANCO. Regimento Geral. Pato Branco, 2008.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012 – 2016. Pato Branco, 2011.

INEP. Nota Técnica CGACGIES/DAES/INEP/MEC nº. 14/2014. Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), 7 fev. 2014. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional/nota-tecnica. Acesso em: 25 mar. 2016.

_____. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065/2014. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional, 9 out. 2014. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/superior-avaliacao_institucional/nota-tecnica. Acesso em: 25 mar. 2016.